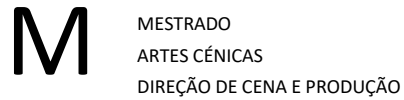


Produção do Trengo Festival de Circo do Porto

Julieta Alves Guimarães

10/2018





Produção do Trengo Festival de Circo do Porto

Julieta Alves Guimarães

Projeto apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas, especialização Direção de Cena e Produção

Professora Orientadora
Regina Castro

10/2018

Em memória do meu pai, o meu Romeu, com quem aprendi a
fazer acontecer,

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que tornaram possível este projeto. O Trengo é o resultado do esforço de um grupo de pessoas dedicadas, que acreditam. Em particular destacar Vasco Gomes sempre presente e também Adelaide Osório, Didac Gilabert, Rodrigo Matos, Rita Osório, Mirian Kormann, Gonçalo Cruz, Tiago Guedes, Jorge Rodrigues e Tiago Andrade. Também a todos os artistas que participaram no Festival, resilientes. E por fim, a incansável Regina Castro.

Resumo

Assistimos a uma rápida transformação do circo contemporâneo em Portugal. Em cerca de dois anos surgiram vários festivais e eventos que incentivam a criação de novos espetáculos. A pesquisa para este Projeto baseia-se na experiência em campo na produção do Trengo festival de circo do Porto. Este Festival é um projeto da Erva Daninha e nasce de uma vontade de contribuir para a evolução do circo através da coprodução e compra de espetáculos. Nesta dissertação podemos ver o enquadramento social e político do projeto e as diferentes fases de desenvolvimento do Festival. Embora com algumas dificuldades, o Trengo 2018 acaba por revelar o seu potencial positivo para o desenvolvimento do circo contemporâneo em Portugal.

Palavras-chave

Circo Contemporâneo / Festival / Produção / Criação Artística / Público-alvo / Programação

Abstract

We witnessed a rapid transformation of the contemporary circus in Portugal. In about two years several festivals and events appeared that encourage the creation of new shows. The research for this Project is based on field experience in the production of the Trengo festival de circo do Porto. This Festival is a project of Erva Daninha and is born from a desire to contribute to the evolution of the circus through the coproduction and purchase of shows. In this dissertation we can see the social and political framework of the project and the different development phases of the Festival. Although with some difficulties, Trengo 2018 reveals its positive potential for the development of the contemporary circus in Portugal.

Keywords

Contemporary Circus / Festival / Production / Artistic Creation / Target Audience / Programming

Índice

	Pág.
1. Capítulo I – Enquadramento.....	2
1.1 Contextualização.....	2
1.2 Estado da Arte.....	4
1.3 Porto de Circo – contexto local.....	10
2. Capítulo II – Trengo 2018.....	12
2.1 Objetivos.....	13
2.2 Premissas.....	15
2.3 Pré-produção e financiamento.....	17
2.4 Produção – Artistas programados e atividades.....	20
2.5 Produção – Equipa.....	23
2.6 Produção – Comunicação e divulgação.....	25
2.7 Produção – Públicos-alvo.....	26
2.8 Produção – Espaços e equipamentos.....	28
2.9 Produção – Logística.....	30
2.10 Produção – Orçamento.....	31
3. Capítulo III – Conclusão.....	34
4. Bibliografia.....	43
5. Anexos.....	46
5.1 Notícia FIC Jornal Público.....	46
5.2 Cartaz Trengo 2018.....	48
5.3 Materiais de Divulgação	49
5.4 Diagrama Trengo 2018.....	56
5.5 Contactos Produção.....	57
5.6 Ficha Produção.....	58
5.7 Espaços Apresentação	61
5.8 Plano Trabalho.....	62
5.9 Mapa alojamento.....	63
5.10 Mapa Refeições.....	63
5.11 Matérias Legais.....	64
5.12 Orçamento candidatura DGArtes.....	75
5.13 Ajustamento orçamento DGArtes.....	79
5.14 Orçamento Interno.....	84
5.15 Imprensa.....	85

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Introdução

Atravessamos um período fundamental para a afirmação do circo contemporâneo em Portugal. De forma geral, o circo é associado a manifestações clássicas e tradicionais, quer para programadores, artistas e público. Desde o início do milénio assistimos a alguns festivais e outros eventos que marcam a história do circo, sobretudo na programação. A criação artística de circo contemporâneo nacional não acompanha o desenvolvimento internacional. O Trengo festival de circo do Porto faz um investimento na programação de artistas portugueses através de coproduções e compra de espetáculos.

Pode a produção do Trengo 2018 contribuir para o desenvolvimento do circo em Portugal? Pode o Festival ajudar a aumentar a criação artística, isto é, aquilo que se entende por investigação, experimentação e inovação? Pode esta terceira edição colaborar para a formação de públicos?

Espera-se que o Festival contribua para a oferta de espetáculos de circo contemporâneo de criadores portugueses nos circuitos nacionais. Estimulando desta forma, a regeneração de tecidos e linguagens estéticas e que, aos poucos se aproxime também dos circuitos internacionais. Nesta monografia podemos ver uma contextualização social e políticas do circo contemporâneo em Portugal, uma síntese e implementação do Trengo festival de circo do porto, acompanhados de uma reflexão crítica sobre o projeto.

1. Capítulo I – Enquadramento

1.1 Contextualização

“A luta entre a tradição e a inovação, que é o princípio do desenvolvimento interno da cultura das sociedades históricas, não pode ser prosseguida senão através da vitória permanente da inovação” (Debord, 2012, p. 117)

O Trengo festival de circo do Porto é uma produção da Erva Daninha que junta apresentações de vários espetáculos de circo, no espaço público e Teatro Rivoli. Esta terceira edição acontece entre 30 junho e 8 julho. O Festival é uma coprodução entre a Companhia Erva Daninha, a Porto Lazer (empresa municipal do Porto) e o Teatro Municipal do Porto com apoio da Direção Geral das Artes (organismo público que gere o apoio às artes afeto ao Ministério da Cultura). Distingue-se pelo investimento em propostas nacionais, projetos emergentes e estreias de espetáculos, contribuindo para uma correção nas assimetrias artísticas a nível nacional. A produção do Trengo festival de circo do Porto 2018 traz algumas novidades com impacto significativo no financiamento, nas relações institucionais e na oferta de espetáculos. Para além de manter a coprodução com a Porto Lazer, conta pela primeira vez com o apoio da República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes e a coprodução do Teatro Municipal do Porto.

O Trengo festival de circo do Porto conta já com duas edições, em 2016 e 2017. Estas duas acontecem apenas em coprodução com a Porto Lazer e nos Jardins do Palácio de Cristal. No primeiro ano são apresentados sobretudo projetos e companhias que desenvolvem o seu trabalho em Portugal mas também alguns artistas portugueses que vivem no estrangeiro. Na segunda edição, em 2017, há um reforço financeiro que permite integrar propostas emergentes de França, Itália e Espanha.

A ideia deste projeto nasce de uma vontade de contribuir para a organização do setor em Portugal, valorizando os criadores de circo contemporâneo portugueses. Toma forma em finais de 2015, com a garantia de financiamento da Porto Lazer no ano seguinte. Conseguem-se um acordo de realização do Festival juntando uma série de pequenos eventos sucessivos com programação de circo.

Em 2015, a maioria dos festivais intitula-se de «artes de rua»¹, têm na sua grande maioria

¹ «Artes de Rua» é conceito que serve para aglutinar espetáculos sem género artístico bem definido e apresentados de formas invulgares e alternativas. É um conceito abstrato e no fundo vazio que não identifica o tipo de espetáculo e apenas o local de apresentação. Por outro lado, artes de rua é um conceito onde cabem todas as artes que possam acontecer no espaço público (artes visuais, plásticas, etc) que podem ou não ser cénicas.

uma procura por trabalhos com estéticas clássicas. Denota-se um afastamento de ambas as partes, artistas e programadores, de novas formas de fazer circo. Os poucos eventos e festivais que procuram novas linguagens de circo, investem praticamente em produções internacionais. Nessa altura, existe ainda em Portugal uma formatação naquilo que se espera ver no espaço público, que passa essencialmente por trabalhos de índole de entretenimento, que agradam visualmente ou que incidem sobretudo na comédia. É também de destacar a falta de financiamento público para o circo contemporâneo, a pouca procura por parte de Teatros e Festivais, o desconhecimento generalizado sobre necessidades técnicas e outras especificidades.

Desta forma, os artistas afastam-se da pesquisa e aproximam-se da repetição de cânones meramente técnicos, muitas vezes cópias de outros artistas. A grande parte das propostas são desenquadradas para o circuito profissional das artes performativas, quer pela duração que ainda se aproxima da ideia de número (entre 5 a 10min), quer pela linha artística que não revela originalidade, reflexão ou conexão com a realidade social e política onde estão inseridos. Isto resulta numa desconfiança por parte dos agentes culturais e mais uma vez na subvalorização de projetos de circo e pouco investimento através de compra de espetáculos ou coproduções. Este ciclo vicioso de falta de financiamento e falta de projetos artísticos é rompido poucas vezes, sobretudo com projetos pontuais. A Erva Daninha e os Radar 360º são das poucas estruturas que rompem estes circuitos profissionais quase exclusivos da dança ou teatro. Talvez pela presença de elementos de várias áreas e pelo cruzamento de diferentes disciplinas, apresentam projetos com durações programáveis e estéticas mais contemporâneas.



©João Queirós – Porto Lazer | “Arquétipo acto II” Radar 360º | Jardim Paulo Vallada

A Erva Daninha, criada oficialmente em 2006 pela mão de ex-alunos da ESMAE, distingue-se de outras estruturas pela especialização no circo contemporâneo. O diálogo entre criadores de teatro, circo, música e outras expressões cénicas marcam as suas criações artísticas. Os

seus projetos têm o foco na dramaturgia cruzando-a com as técnicas de circo. Procura libertar-se da ideia de número, habitual no circo clássico ou a sucessão de números abrangidos por um tema, típico do novo circo, e sobrepor o conceito do espetáculo ao exercício físico. Ironicamente, a falta de financiamento acaba por ser o estímulo para a criação. Isto é, para sobreviver exclusivamente através de coproduções e vendas de espetáculos a Companhia vê-se obrigada a criar vários espetáculos por ano. Desta forma, embora fazendo circo, aproxima-se do modo de funcionamento de uma estrutura financiada de teatro ou dança. Este ritmo de criação incentiva a criatividade e a inovação. Até final de 2015, cria mais de 15 espetáculos para palco, espaço público e espaço alternativo. Através da singularidade estética, da investigação e inovação de técnicas, conquista entidades onde o circo nacional passa a ter expressão como Serralves em Festa, FITEI, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto, Artemrede, Rede 5 Sentidos, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flôr, entre outros.

Toda esta experiência profissional e pessoal, transita para este projeto no contexto de mestrado. Aqui numa pesquisa de campo, através do Trengo festival de circo do Porto 2018, procura-se explicar o pensamento por trás da ação buscando formas de contribuir para o desenvolvimento do circo em Portugal.

1.2 Estado da Arte

“Astley começou por exibir espetáculos de equitação ao ar livre, estendendo em seguida o chapéu ao público. Descobriu que era mais fácil segurar-se em pé em cima dum cavalo quando este anda em círculo, sobretudo se o círculo tiver 12,8 metros de diâmetro. Assim nascia a pista de circo.” (Reis, 2001, p. 47)

Quando pensamos em circo a nossa imaginação viaja para as nossas memórias infantis. Aquelas idas ao circo tradicional em tenda ou no Coliseu do Porto com animais, vários números de diferentes artistas de sotaque estrangeiro, onde predominam as cores, a música forte, o cheiro das pipocas. Este ambiente quase de feira, muito próximo do festejo popular remete para a festa, celebração, na generalidade acontecendo próximo do natal.

Historicamente, atribui-se a criação do formato de circo tradicional em 1768 a Philip Astley, um antigo militar britânico de cavalaria que realiza espetáculos com cavalos pela primeira vez com espaço de representação em círculo. Ao longo dos anos vai integrando animadores, acrobatas, malabaristas o que dá origem ao formato clássico de circo com número após número. Desde essa altura o circo evoluiu e passou diferentes fases interessantes, nunca perdendo as suas características que o associam à técnica, ao risco, à destreza física ou

perícia na relação com os objetos. Nos anos 20, nos Estados Unidos e na Europa, já se apresentam espetáculos com temáticas mantendo ainda o espírito de feira itinerante. Em meados dos anos 70, surgem diversas estruturas que deixam de incluir animais e procuram apresentar um espetáculo mais fluído, mais teatral, abandonando a figura do apresentador, embora na sua maioria mantenham a ideia de ligação de números, surgindo assim o novo circo. No início do novo milénio fala-se do circo contemporâneo como uma forma de colocar as técnicas ao serviço da dramaturgia, privilegiando a inovação, a autoria e uma estética mais experimental. Surgem os primeiros espetáculos de uma técnica só, ficando de parte a ideia de que o circo tem de apresentar várias disciplinas.

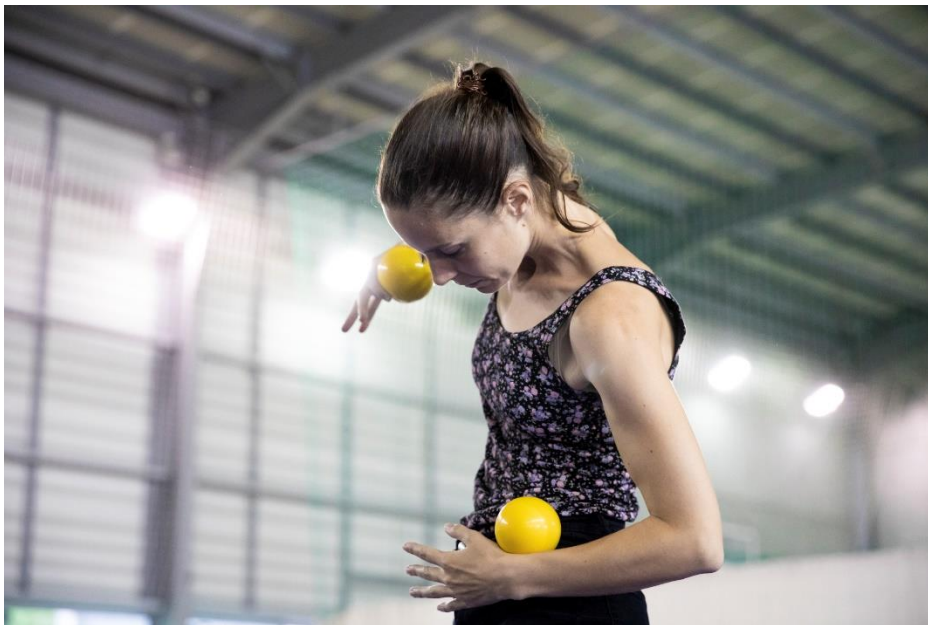
Internacionalmente existem muitas escolas de circo com graduação académica, cursos de licenciatura, pós-graduações e mestrados onde este género artístico é refletido, pensado e desenvolvido. Estas escolas vêm quebrar a tradição do conhecimento ser assegurado através da família, fazem um cruzamento com outras artes cénicas e privilegiam a investigação. França, Bélgica, Canadá, são países com os maiores movimentos de circo contemporâneo. Têm as escolas oficiais mais procuradas, têm apoios à criação de circo há décadas, teatros e outros espaços especializados, vários festivais e mostras. Sobretudo a nível europeu, muitos festivais transformam-se em feiras, eventos muito pensados para programadores mas abertos ao público.

A nível nacional, a história do circo está muito associada a uma linha clássica e famílias. As poucas referências de desenvolvimento do circo para formatos mais modernos são muito recentes. Ficam aqui algumas referências.

As escolas são determinantes para a formação de artistas, influências criativas e organização do setor. Em Portugal, o Chapatô surge no início dos anos 70 pela mão de Teresa Ricou que consegue em 1991 criar a Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo (EPAOE) com 2 cursos equivalentes ao 12º ano. Nestes últimos anos surgem duas escolas de circo sem graduação académica. O INAC – Instituto das Artes do Circo é criado em 2016 dentro do Acro Clube da Maia, clube de ginástica acrobática. Em 2017, o INAC sai do Acro Clube, torna-se um projeto independente e instala-se em Famalicão com o apoio do Município. Nesta altura surge a Salto, projeto formativo do Acro Clube da Maia que pretende dar continuidade ao curso anterior. Mais recentemente, em setembro de 2018 a Academia Contemporânea do Espetáculo cria o curso de interpretação e animação circense.

Os espaços são fundamentais para a criação de circo. Um espaço que permite ensaios e treinos de circo têm exigências de dimensão, equipamento e segurança diferentes das do teatro ou da dança. O primeiro espaço de circo no norte do país, ainda sem as condições ideais, surge na Fábrica da Rua da Alegria (ESMAE) pela mão da Erva Daninha em meados de 2012. Em 2015, a Companhia ocupa o subpalco do Teatro do Campo Alegre com boas condições para treinos técnicos e criação artística que a Erva Daninha completa com

aparelhos de circo e materiais de segurança. Recentemente, com as duas novas escolas de circo, na Maia e Famalicão, surgem dois novos espaços equipados onde pontualmente outros artistas têm acesso.



@Susana Chicó | "Fase dispersa" Teresa Santos | Escola Irene Lisboa

Ao nível da programação de circo contemporâneo podemos assumir que as primeiras manifestações surgem no final dos anos 90 pela mão de Isabel Alves Costa enquanto programadora do Rivoli Teatro Municipal do Porto (e do Festival Internacional de Marionetas do Porto) e Giacomo Scalisi programador de circo do Centro Cultural de Belém, que nos oferecem o que de melhor se fazia de circo contemporâneo no mundo. Em conjunto com Miguel Honrado, na altura diretor do Teatro Viriato em Viseu, formam a Sem Rede que acaba por juntar várias entidades de programação espalhadas por todo o país. Os espetáculos apresentados no contexto da Sem Rede influenciam vários projetos e companhias, trazendo novas referências e incentivando a criação.

“Ferloscardo”, espetáculo coproduzido pelo CCB em 2006, com direção de Giacomo Scalisi, interpretação de Fernando Romão e Vasco Gomes e música de Bruno Pernadas, é um dos primeiros projetos de circo contemporâneo português a fazer uma digressão notável a nível nacional integrando a Sem Rede, Artemrede e vários Teatros.

Os Circolando, Radar 360º e Teatro do Mar, são algumas das estruturas que embora não se assumam como companhias de circo contemporâneo, têm vários espetáculos onde assistimos a algumas técnicas de circo. Isto faz com que de alguma forma o circo esteja presente em diferentes circuitos de artes cénicas ao longo dos anos.

João Paulo dos Santos é até hoje a única referência mundial de circo contemporâneo de

origem portuguesa. Formado pelo Chapitô, emigra para França onde é o primeiro português a terminar o curso superior de circo pelo CNAC². Depois de passar pelas melhores escolas do mundo, estabelece-se em Toulouse para se dedicar ao seu projeto pessoal a companhia O Último Momento. Vence o Jeunes Talent du Cirque e desde então, viaja por todo o mundo com as suas criações.



©Ashleigh Georgiou | “Mundo Interior” O Último Momento | Teatro Rivoli

Os Festivais e eventos pontuais marcam a história do circo em Portugal. Têm um papel importante na apresentação de espetáculos, organização de formação e na circulação de projetos nacionais. Existem atualmente três festivais de circo em Portugal para além do Trengo. O Circool, festival de circo do Furadouro organizado pela Junta de Freguesia, existe desde 2014 e mantêm-se até aos dias de hoje com programação nacional e internacional no espaço público. Também em 2014, nasce o Vaudeville Rendez-Vous em Famalicão pela mão do Teatro da Didascália. Começa por ser um festival de artes performativas, em 2016 assume-se como um festival de artes de rua e circo alargando a sua programação a Braga e Guimarães, já em 2017 assume-se como festival de circo contemporâneo. O Leme – festival de circo contemporâneo e criação artística em espaços não convencionais em Ílhavo, faz uma pré edição em 2017 e tem a sua primeira edição em dezembro de 2018.

Para além dos festivais de circo há também outros festivais que incluem este género artístico nas suas programações. O Imaginarius surge em 2002 em Santa Maria da Feira e assume-se como um festival de artes de rua, integra várias propostas de circo ao longo dos anos. Em 2004 é criado o Serralves em Festa que integra grandes espetáculos de novo circo e circo contemporâneo, conta com a acessória de Giacomo Scalisi. O Festival Todos é criado em 2009 e conta desde 2015 com Giacomo Scalisi a programar circo contemporâneo em Lisboa.

² CNAC - Centre National des Arts du Cirque é uma escola superior criada pelo Ministério da Cultura de França em 1985. Para além da formação é também um espaço de investigação com várias publicações editadas.

O Cata-vento criado por Luísa Moreira em 2009, é um festival que oscila ao longo dos anos entre o circo e as artes de rua e que se mantém até aos dias de hoje. Mundo ao Contrário surge em 2014 em Paredes de Coura e apresenta uma programação com bastantes espetáculos de circo embora com uma linha estética próxima do entretenimento. No final de 2016, Giacomo Scalisi cria o projeto Lavrar o Mar em Aljezur que programa Circo Contemporâneo, sobretudo internacional.

Existem também vários festivais e eventos com edição única que marcam a história do circo em Portugal. É de destacar Circus Lab produzido pelo Teatro Viriato e sob direção artística de Giacomo Scalisi. Este projeto, vencedor da Pegada Cultural – Artes e Educação (EE Grants/Secretaria de Estado da Cultura), marca uma nova etapa para a criação de circo nacional. As Capitais Europeias da Cultura Porto 2001 e Guimarães 2012 são também dois focos de programação de circo que estimulam a criação nacional. É de referir também a pertinência dos diversos Encontros Nacionais de Circo organizados por várias entidades que acontecem no Castelo de São Jorge, Oeiras, Guarda, Albergaria-a-Velha, Lousã, Vila do Conde, entre outros. Nestes encontros há apresentação de espetáculos, formação sobretudo técnica, partilha de ideias e vontades.

Circus Next, antigo Jeunes Talent du Cirque, é um programa de apoio a projetos emergentes de circo contemporâneo que atribui financiamentos através de concurso, apoiado pela União Europeia. Em 2013, o Centro Cultural Vila Flor torna-se um dos coorganizadores. É a primeira vez que uma entidade portuguesa integra o circuito de circo europeu com os principais programadores internacionais. A plataforma ganha novamente o apoio do Europa 2020 e tem nova edição em março de 2018 onde participa uma artista portuguesa, Ana Jordão. Em maio 2017, o CCVF cria o European Season of Circus Arts que conta com artistas internacionais com espetáculos e formações.



©João Queirós – Porto Lazer | “Heaven” Daniel Gonçalves | Parque Covelo

O «**busking**» ou «passar chapéu» ganha expressão nos últimos dois anos com a criação de 3 festivais que incluem espetáculos de circo: Óbidos Buskers Festival (2016), Chapéus na Rua Lisbon Busking Festival (2017), Porto Busker Fest (2018). Estes festivais não pagam diretamente o cachet, os artistas recebem ofertas de dinheiro do próprio público como forma de pagamento do seu trabalho. Esta formalização de uma ação de rua individual é um risco para a gestão artística, para a seriedade da criação artística e para a qualidade dos projetos.

A DGArtes lança em 2017, candidaturas para apoio sustentado bienal e quadrienal ao circo contemporâneo e às artes de rua. É a primeira vez na história do apoio às artes que o circo é cabimentado. Este concurso e atribuição de apoio por parte da DGArtes é uma mudança muito positiva, traz uma validação política que contamina as restantes instituições culturais, decisores políticos, teatros municipais e festivais. A reorganização do apoio às artes coloca o circo contemporâneo na corrida, contribuindo para a sua integração no circuito profissional. Embora com metas orçamentais muito distantes das outras áreas justificadas pela pouca oferta de estruturas deste domínio. É na sua relação com o financiamento que a distinção do circo contemporâneo de outros tipos de circo ganha relevância. Ter um apoio às artes pressupõe uma dedicação de tempo à criação, um apoio que permite ter uma equipa dedicada ao desenvolvimento de um objeto artístico. Juntar no mesmo artigo o circo contemporâneo e as artes de rua, tira algum protagonismo à criação de circo e contribui para a confusão de conceitos. O circo contemporâneo fica indissociado da rua, afastado do palco e relacionado com uma definição generalista.

A Bússola surge em 2017, apresenta-se como uma plataforma de promoção, sensibilização e divulgação das artes de rua no seu projeto Outdoor Arts Portugal. Organiza em 2017 o Fresh Street em Santa Maria da Feira. Em 2018, organiza o IETM no Porto e o Booklet, livro distribuído internacionalmente que agrega propostas portuguesas para o espaço público.

O Festival Internacional de Circo do Porto apresenta-se ao público em setembro de 2018, uma iniciativa do Coliseu do Porto em parceria com a Camara Municipal do Porto (através da Porto Lazer), financiamento do Norte 2020 e sob consultoria artística de João Paulo dos Santos. Este segundo festival de circo na cidade vem colocar em causa o Trengo 2018. O FIC, organizado por uma estrutura de renome na cidade e com um financiamento muito superior, fragiliza as relações institucionais, lança um clima de instabilidade e desconfiança.

1.3 Porto de Circo - Contexto local

“Numa sociedade aberta, ainda que mantenha a sua independência da vida oficial, é inevitável e necessário que a cultura e a política tenham relação e intercâmbios” (Llosa, 2015, p. 125)

A Erva Daninha surge oficialmente no Porto em 2006 num contexto político menos favorável para a cultura na cidade do Porto. Depois da extinção do Teatro Municipal do Porto, a relação entre os agentes culturais da cidade e os decisores políticos fica degradada e o pouco investimento que o município faz é sobretudo em atividades de índole comercial. A ESMAE e o seu Presidente Francisco Beja, ao assistirem ao degradar da cultura na cidade e à pouca oferta de emprego e oportunidades que ex-alunos estão sujeitos, aceita o repto e cede o edifício da Fábrica a projetos emergentes.

Assim, em finais de 2005 surge a Fábrica da Rua da Alegria ocupada por ex-alunos com vários projetos recentemente criados. Graças a este espaço, gentilmente cedido, várias estruturas do panorama cultural da cidade sobrevivem mais de uma década. Aqui são ensaiadas inúmeras criações, apresentados diversos espetáculos, lecionadas várias formações e são organizados vários eventos e festivais de artes cénicas. A Erva Daninha é uma das estruturas fundadoras deste espaço onde reside desde 2005 (mesmo antes da sua constituição legal) e até 2017. Na Fábrica, para além das suas criações, organiza as formações regulares de técnicas de circo, lança os Treinos Abertos de forma gratuita a nível nacional, entre outros. A disponibilidade do espaço e a organização, trazem um contacto entre interessados, curiosos e profissionais que gera grande parte dos projetos profissionais de circo contemporâneo que ainda hoje subsistem. Deste movimento fortíssimo que se forma no Porto surge a relação com a Porto Lazer.

A Porto Lazer é a estrutura criada para organizar eventos desportivos e culturais que vem substituir a CulturPorto, encerrada por Rui Rio. Depois de uma experiência curta no projeto Bairro a Bairro em 2006, a Erva Daninha inicia uma relação mais forte e contínua com o município através da Porto Lazer em 2011, nos projetos Manobras no Porto e 1ª Avenida. Quando Rui Moreira ganha as eleições autárquicas em 2013, uma das grandes promessas é a transformação da cultura na cidade do Porto. Em 2014, ressurge o Teatro Municipal do Porto e um movimento cultural explosivo sob alçada do vereador da cultura Paulo Cunha e Silva. Nesse ano Tiago Guedes, novo diretor artístico do Teatro Municipal do Porto, convida a Erva Daninha a integrar o programa Teatro em Campo Aberto. Inicia-se assim uma relação de residência de longo prazo no Teatro do Campo Alegre e um acordo de coprodução bianual a novas criações da Companhia.

Depois do Trengo ser recusado pela vereação da cultura por não fazer parte dos seus

objetivos artísticos, a Porto Lazer aceita de braços abertos a proposta e surge a primeira edição em 2016. Só na terceira edição em 2018, quando a Erva Daninha é contemplada no concurso de apoio às artes da DGArtes, conquista o Teatro Municipal do Porto.

O Trengo surge numa renovação das artes cénicas na cidade do Porto. Com o novo Presidente da Câmara, a cidade investe sobretudo em eventos de grande escala ou focos de programação e não privilegia iniciativas de pequena dimensão. Rivoli já Dança, Fórum do Futuro, Dias Da Dança, Cultura em Expansão, são alguns exemplos. Por outro lado, alguns festivais, companhias e espaços, que existem no Porto não recebem a mesma atenção e alguns terminam ou mudam de cidade. Mostra DesNORTE, Festival da Fábrica, NEC, Boas Raparigas, Teatro Bruto, Fábrica da Rua da Alegria, Fazer a Festa, entre outros. As artes cénicas na cidade, até agora sobretudo fruto de espetáculos de pequeno e médio formato, apresentados em espaços alternativos aos Teatros e com condições financeiras e técnicas muito reduzidas, passam a ter grande formato, apresentados em grandes palcos com financiamento direto e vários apoios institucionais e logísticos. Esta mudança drástica mexe com a essência dos projetos. Os públicos ficam canalizados apenas para os grandes espaços e eventos e os pequenos espaços e projetos de média dimensão ficam abafados, sem conseguir concorrer. Deixa de haver lugar para a pequena ação performativa que muitas vezes e de forma alternativa permite a sustentabilidade de muitos projetos artísticos.



@João Queirós – Porto Lazer | “Indomador” Animal Religion | Jardim Paulo Vallada

Em fevereiro de 2018 a Erva Daninha toma conhecimento do FIC, organizado pelo Coliseu num ambiente de secretismo e em convívência com Câmara Municipal do Porto e Porto Lazer, os mesmos parceiros do Trengo e da Erva Daninha. A existência de um segundo festival de

circo com um modelo idêntico e em datas próximas, vem trazer um clima de incerteza e instabilidade que coloca em causa o Trengo 2018 e conseqüentemente o apoio sustentado de circo contemporâneo da DGArtes/Ministério da Cultura.

De entre várias propostas, surge a ideia de um «supra festival» que agrega o Trengo e o FIC. Para responder a esta ideia e também a uma necessidade expressa de reforço de programação de verão por parte da Porto Lazer e Teatro Municipal, o Trengo 2018 passa para o início de julho. A aglutinação dos festivais não chega a acontecer por opção do Coliseu. Assim, contrariando a diretiva do Vereador da Cultura Rui Moreira, fica assumido que em 2018 existem dois festivais de circo na cidade do Porto.

Pode assumir-se que o contexto local para o projeto Trengo 2018 foi assente em instabilidade emocional, política e financeira o que condicionou o seu melhor desempenho ou que em última instância foi em tudo mais difícil de executar.

2. Capítulo II – Trengo 2018

“É por isso que no circo preferia os acrobatas e os trapezistas e também as feras. Porque, aí, a tragédia era uma iminência. O trapezista podia cair, o domador de leões podia ser comido pela fera. E o circo era para mim esse universo em que a gargalhada que eu não dava era rapidamente substituída pelo perigo, pela vertigem da morte” (Silva, 2004, p. 40)

O exercício de programação é uma manifestação política e social que não deve ser inocente da sua responsabilidade no meio artístico, na cultura e na sociedade. Revela um conjunto de opções e estratégias que são artísticas mas também políticas e culturais. Não são uma transcrição de gosto ou favoritismo pessoal. Quando se programa deve ter-se em conta uma série de fatores artísticos, sociais, políticos, éticos e logísticos que se tocam e que são sempre potencialmente transformadores, nunca deixados ao acaso. Programar não é um exercício de poder mas antes uma visão integradora de várias premissas: subversiva e não de subserviência. Mediar para que várias vontades, artísticas e políticas, se cruzem para usufruto do público. A programação não deve interferir com a criação mas antes proporcionar as melhores condições possíveis para que aquele momento efêmero seja a melhor experiência possível para os artistas, público e coprodutores. O produtor assume assim o seu papel de mediador, promovendo novas formas de ver o circo – quer do lado do criador, quer do lado do espetador.

Ao produzir uma programação deve ter-se em conta um olhar macro e microcósico. Analisar

e perspetivar o lugar do Festival no circuito do circo contemporâneo mundial, em Portugal e no Porto. Enquadrando-o no circuito profissional das artes cénicas e não em contextos de índole comercial. Assim, mesmo antes de pensar na programação do Trengo, há um conjunto de objetivos e premissas a ter em conta que partem da história e “estado da arte” em que está inserido.

2.1 Objetivos

“A separação entre o palco e a sala é um estado de coisas que tem de ser ultrapassado” (Rancière, 2010, p. 25)

Os objetivos artísticos e de gestão da produção do Trengo festival de circo do Porto 2018, passam por uma estratégia de ação política e social através de ações performativas que envolvam a criação moderna de circo, quer na sua forma quer no seu conteúdo.

Contribuir para a afirmação do circo contemporâneo enquanto género artístico a nível nacional e internacional é o primeiro e grande objetivo deste projeto. Uma validação social e política procurando que o circo seja reconhecido e seja considerado a par do teatro, da dança e da música, como artes nucleares.

Incentivar a solidificação de propostas artísticas, contribuindo ativamente para evolução de técnicas e estéticas a nível nacional é mais um dos objetivos na produção do Trengo. Ao apoiar as produções através de bolsas de criação, de compra de espetáculos e apoio na divulgação, o festival incentiva a consolidação de linguagens e a criação de novas propostas.

Disponibilizar vários espetáculos de circo contribuindo para o usufruto diversificado e democrático para o público é o terceiro objetivo deste projeto. Assim, a organização do Festival contribui para a formação de público de artes cénicas e de circo em particular.

Promover a circulação através uma forte relação com programadores nacionais e internacionais é o último e não menos importante objetivo do Festival. Pretende-se que o Festival seja também uma mostra de projetos, convidando para esse efeito programadores de teatros, festivais e feiras a estar presentes durante esta edição.



30 JUNHO › 30th June

Arquétipo Acto II › Radar 360° (PT) › 16:00 › 45' › Jardim Paulo Vallada › ESTREIA / PREMIER

Envà › Amer i África (ES) › 17:00 › 45' › Jardim Paulo Vallada › ESTREIA NACIONAL / PORTUGAL PREMIER

Fugu › Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes (PT) › 19:00 › 50' › Teatro Rivoli › ESTREIA / PREMIER

Savar A.M. › Erva Daninha (PT) › 21:30 › 35' › Jardim Paulo Vallada

1 JULHO › 1st JULY

O Carteiro › Thorsten Grütjen (DE/PT) › 16:00 › 30' › Parque do Covelo

El Apartamento › Cirk About It (ES) › 17:00 › 50' › Parque do Covelo

Trengolas › 18:00 › 60' › Parque do Covelo › *Fase Dispersa* › Teresa Santos (PT) › *Wake up* › Leonardo Ferreira e Corentin Diana (PT/FR)

6 JULHO › 6th JULY

Rojo estándar › Lanördika (ES) › 19:00 › 45' › Jardim Paulo Vallada › ESTREIA NACIONAL / PORTUGAL PREMIER

Baixos e Altos › FIAR (PT) › 21h30 › 60' › Teatro Rivoli

7 JULHO › 7th JULY

Noos › Justine Berthillot & Frédéric Vernier (FR) › 18:00 › 40' › Jardim Paulo Vallada › ESTREIA NACIONAL / PORTUGAL PREMIER

Indomador › Animal Religion (ES) › 19:00 › 45' › Jardim Paulo Vallada › ESTREIA NACIONAL / PORTUGAL PREMIER

Mundo Interior › O Último Momento & João Garcia Miguel (FR/PT) › 21:30 › 60' › Teatro Rivoli

8 JULHO › 8th JULY

*Chá das cinco** › Coração nas Mãos (PT) › 16:00 › 40' › Parque do Covelo › ESTREIA / PREMIER

Trengolas › 17:00 › 70' › Parque do Covelo › *Heaven* › Daniel Gonçalves (PT) › *Minha Pequena Janela* › Sara Sofia e Daniel Benegassi (PT/ES)

OUTRAS TRENGUICES

BITS OF CIRCUS › 30 Junho-8 Julho › Exposição Fotográfica de Bolso de Susana Chico

TREINO ABERTO › 2 Julho › 18:00-21:00 › Teatro Campo Alegre

CAFÉ TRENGO › Conversas sobre percursos moderada por Luísa Moreira *Conversations moderated by Luísa Moreira* › 21:30 › Café Rivoli

ANTÓNIO OLIVEIRA (Radar 360°) › 3 Julho

JOÃO PAULO DOS SANTOS (O Último Momento) › 4 Julho

VASCO GOMES (Erva Daninha) › 5 Julho

2.2 Premissas

“Posso chegar a um espaço vazio qualquer e fazer dele um espaço de cena. Uma pessoa atravessa enquanto outra pessoa observa – e nada mais é necessário para que ocorra uma ação teatral.” (Brook, 2011, p. 9)

O Trengo é um festival organizado por profissionais da área. Esta é uma característica que faz muita diferença no desenho da programação, no levantamento de necessidades e na organização do Festival. Sendo a Erva Daninha um dos principais operadores deste circuito, a equipa artística conhece grande parte dos criadores e propostas. Isto faz com que seja muito fácil lançar desafios para novos projetos e facilmente perceber a sua exequibilidade.

Uma das maiores lacunas do circo contemporâneo nacional é a falta de espetáculos programáveis. As propostas são muito curtas e pouco sólidas, fruto de anos de dedicação ao circuito mais comercial e a linhas estéticas mais clássicas. O pouco que existe assenta em fórmulas pouco inovadoras, com conceitos muito repetitivos e muitas vezes apenas focado na execução técnica. Manter a procura de criações nacionais incentiva o surgimento de novos projetos.

A bolsa de criação Trengo 2018 surge nesta terceira edição como forma de estimular a criação nacional de espetáculos de circo. Graças a um elevado acréscimo orçamental, sobretudo com o apoio da DGArtes, garante três estreias absolutas com financiamento próprio. “Tregolas”, mostra de processo de espetáculos em criação é também uma forma de desafio à criação que o festival proporciona. Com uma contribuição financeira e divulgação do projeto, os criadores avançam de forma descontraída e sem grandes exigências.

O Festival procura aproximar-se de linguagens experimentais e abandonar os discursos artísticos repetitivos e clássicos. As novas linguagens do circo são o fator comum a toda a programação. As propostas artísticas são escolhidas tendo em conta: a pertinência dos conceitos e técnicas para o contexto social e político do Festival e para o circuito do circo contemporâneo a nível nacional e internacional; os espaços de apresentação disponíveis, as qualidades do espaço (dimensão, obstáculos, tipo de chão, paisagem, clima, exposição ao sol), o enquadramento social local; o orçamento total das propostas e custos com necessidades; a duração dos espetáculos; os públicos-alvo dos projetos;

Espetáculos relevantes mas de fácil adaptação ao espaço é uma das premissas do Festival. Uma das características do Trengo é a procura por espetáculos de pequena e média escala. Independentemente do financiamento, manter a proximidade do público com os

espetáculos, integrando as obras na paisagem e sem palcos de grande dimensão. Recusa a implementação de caixa de palco ou cena negra na rua. Espetáculos com demasiadas exigências técnicas ou logísticas não têm lugar no Trengo. Podemos assumir que o Festival de Circo do Porto não é pensado para multidões, não serve de exercício de espetacularidade meramente visual, mas antes uma expressão integrada na paisagem urbana e sobretudo nos jardins e parques, chamando o público para os elementos naturais dentro da cidade.



@João Queirós – Porto Lazer | “Chá das cinco” Coração nas Mãos | Parque do Covelo

Ocupando sobretudo o espaço público, o Trengo traz mais desafios ao nível da programação e mais condicionantes a ter em conta ao nível da organização. Antes de mais os espetáculos programados têm de ser adequados para qualquer espetador. Na rua não existem barreiras, temos de ter em conta todos os públicos. Embora não exista uma obrigatoriedade de espetáculos cómicos ou festivos o ambiente é por si, descontraído sem grandes reservas, limitações ou imposições. A escolha dos espaços ou neste caso a adaptação dos projetos aos espaços exigidos, traz um conjunto de necessidades para melhorar o conforto de artistas e público.

As datas são uma condicionante fundamental para este Projeto e para qualquer evento que se realiza na rua. A altura do ano aumenta ou diminui o risco de sucesso de uma atividade ao ar livre. Não apenas pela chuva ou frio mas também pela disposição e disponibilidade por parte do público. As datas acordadas de 30 junho a 8 julho abarcam dois fins de semana de boa previsibilidade climática em que uma parte do público já está de férias. Centrar a programação aos fins de semana aumenta também o potencial de espetadores, já que é a altura da semana em que estão mais disponíveis, sobretudo famílias com filhos.

O orçamento é o primeiro passo para colocar em prática o conceito do Projeto. Idealmente

o processo de programação avança depois de se ter uma ideia clara dos valores e meios disponíveis. Nesta edição do Trengo, o contacto com os artistas é feito em paralelo e com definições muito tardias por todas as condicionantes já enumeradas. Uma proposta artística só pode ser considerada com orçamento e condições logísticas e técnicas bem definidas. Só assim se consegue fazer um orçamento realista, onde praticamente todos os artigos se relacionam e afetam. Quando são analisadas propostas para o Festival são sempre tidos em consideração valor do cachet e deslocações, equipa, alojamento, alimentação, necessidades técnicas e outras necessidades.

2.3 Pré-produção e financiamento

“Na civilização do espetáculo, infelizmente, a influência que a cultura exerce sobre a política, em vez de lhe exigir que mantenha certos padrões de excelência e integridade, contribui para a deteriorar moral e civicamente, estimulando o que possa nela haver de pior, por exemplo, a simples farsa” (Llosa, 2015, p. 1126)

A preparação do Trengo 2018 começa em meados de junho de 2017, logo após a segunda edição do Festival. Aproveitando o sucesso das duas primeiras edições, são estabelecidos contactos com potenciais coprodutores para garantir de forma antecipada o financiamento do projeto, permitindo a exequibilidade do Festival e implementação do conceito artístico.

A relação com a Porto Lazer, primeiro e principal coprodutor do Festival, é mantida de forma contínua, descontraída e informal através da programadora da animação, Cristina Pinto. Formalmente existe pouca resposta, quer através de documentos escritos quer através de reuniões. Os únicos contactos são telefónicos e com base numa relação de confiança. Nestas conversas existe sempre uma ideia positiva e de abertura mas sem nunca fechar completamente. São dadas várias justificações para o adiar de decisões de coprodução e valor associado, como férias, orçamento de estado, novas leis de contratação pública, entre outros. Apenas em dezembro de 2017, na véspera da entrega da candidatura aos apoios da DGArtes se consegue uma carta a elencar os apoios à Companhia e ao Trengo. Ainda que sem valor e desta forma tenha prejudicado o resultado do concurso excluindo o ponto extra que receberia pela relação comprovada com autarquia local.

Iniciam-se negociações com o Teatro Municipal do Porto para a oferta de espetáculos.

Ao longo dos anos são feitas várias abordagens para o apoio ao Festival mas sem sucesso. Em 2017 surge uma abertura para a concretização deste apoio em 2018. Esta relação é reforçada pela abertura dos concursos de apoio às artes da DGArtes, uma vez que se espera que o Teatro local apoie uma das poucas companhias que tem alguma hipótese de receber o

primeiro financiamento para o circo. Assim, é estabelecido que o Teatro Municipal do Porto é também coprodutor do Trengo 2018 com a oferta de espetáculos.

O programa de apoio sustentado às artes da DGArtes na área artística circo contemporâneo e artes de rua abre a 25 de outubro de 2017 e termina em 6 de dezembro de 2017. É a primeira vez na história da cultura que o circo contemporâneo e artes de rua são inscritos num programa de apoio. O programa tem proposta de decisão a 19 de fevereiro de 2018 e decisão final a 15 de março de 2018. São admitidas seis candidaturas a concurso e apenas três são apoiadas com um total disponível de 250 000€ para 2018. Teatro do Mar de Sines, Erva Daninha do Porto e FIAR de Palmela são contempladas como entidades mistas, isto é, com criações próprias e projetos de programação. O programa assenta num longo regulamento com exigências que passam por ter no mínimo quatro anos de atividades, instalações adequadas, optar pelo domínio de atividade em que o destaque será a criação, programação ou formação, objetivos artísticos e de interesse público cultural, requisitos de acesso a patamares de financiamento como contratos obrigatórios e por fim critérios de apreciação extensos e complexos. Isto resulta numa candidatura bienal da Erva Daninha com aproximadamente 140 páginas onde é desenhado um plano de atividades e orçamento para os anos 2018 e 2019. Qualquer atividade inscrita tem ficha própria onde é obrigatório colocar cartas de coprodução, apoios, interesse. Assim, o Trengo tem a sua ficha onde é apresentado o Projeto, são definidos objetivos, planos de atividades, planos de comunicação, equipa, orçamento, entre outros. Depois dos resultados finais, a Erva Daninha é contactada para fazer o ajustamento do projeto ao valor atribuído pelo concurso. O orçamento do Trengo 2018 inscrito no programa passa de cerca de 75 000€ em candidatura para o valor final de aproximadamente 69 000€.

A Erva Daninha e o Trengo ficam finalmente dentro do circuito das entidades apoiadas.

Este é um dado de extrema relevância. Em primeiro lugar, porque coloca o circo ao lado do teatro e da dança no olhar de quem procura uma validação do género artístico dentro do circuito. Em segundo lugar, aproxima os criadores dos mediadores culturais, por um lado os artistas têm de procurar estabelecer relações e por outro lado existe um particular interesse por parte dos programadores de fazerem parte de projetos apoiados. O Trengo 2018 é muito beneficiado por este concurso sobretudo pelo ponto de vista financeiro mas também pela posicionamento social e político. Ao ganhar o concurso, o Festival estabelece relação com as mais altas instâncias da cultura a nível nacional, é mais fácil encontrar parceiros e mais difícil de negar apoios. Digamos que os apoios locais contribuem para se conseguir o apoio sustentado e que o apoio governamental compromete os apoios locais. Talvez por isso, a Companhia consegue manter o Trengo 2018 mesmo concorrendo com o novo Festival Internacional de Circo do Porto, do Coliseu.



@João Queirós – Porto Lazer | “Noos” Justina Berthillot & Frédéric Vernier | Jardim Paulo Valada

A Erva Daninha mantém o seu projeto de programação com alterações drásticas que condicionam o bom funcionamento do Festival. A mudança de data traz forçosamente uma adaptação da programação por indisponibilidade dos artistas. É feita uma exigência de novos espaços de apresentação do Festival no espaço público sob pena de corte total de financiamento. Com duas edições passadas nos Jardins do Palácio de Cristal, o público foi obrigado a descobrir 3 novos espaços – Teatro Municipal do Porto, Jardim Paulo Vallada e Parque do Covelo. Estes dois últimos, jardins da Câmara Municipal sem condições para apresentações de espetáculos de circo. A Porto Lazer faz um corte financeiro de 6000€ ao Trengo que vem contribuir para a instabilidade do Festival, sobretudo pela demora na determinação de valor final que acontece apenas em meados de março. Para além destas condicionantes, existe a concorrência direta e uma falta de ética em todo o processo de produção do recém-criado FIC. Antes de mais, organizar um novo festival de circo sabendo claramente da existência do Trengo. Preparem tudo silenciosamente sem em momento algum consultarem a Erva Daninha para um eventual entendimento, colaboração ou partilha de informação. Tudo isto durante um longo processo que provavelmente começa antes da segunda edição do Trengo em 2017. Existe um desprezo por uma estrutura da cidade, residente no Teatro Municipal do Porto, uma das poucas que desenvolve um trabalho sério nesta área em Portugal e um aproveitamento do trabalho já desenvolvido na cidade. O lançamento do novo festival antes da realização do Trengo serve para lançar o caos e a desconfiança. Sobretudo pelo afirmar em comunicados de imprensa que o FIC vem mudar o paradigma, voltando a trazer o circo para a cidade e o país desde o trabalho de Isabel Alves Costa no Rivoli como afirma Coentrão (2018). Ignorando desta forma, não só a Erva Daninha

mas também todos os projetos que surgiram mais recentemente na região. Uma fragilização das relações com a comunicação social que assumiu as palavras do Coliseu e deu pouca resposta ao Trengo. A criação de um projeto de circo social com apoio do programa Cultura em Expansão da Camara Municipal do Porto, com quem a Erva Daninha, embora experiente nesta área, nunca conseguiu estabelecer um projeto de intervenção. O próprio nome do evento, desrespeitando o já existente Trengo festival de circo do Porto, assume a denominação Festival Internacional de Circo do Porto, como que desafiando a pertença da exclusividade do festival de circo da cidade ou por comparação, a superiorização através do internacional. Por último é importante, chamar a atenção para a discrepância de orçamento. O FIC assume na imprensa uma verba de 180 000€ para quatro dias de programação face aos cerca de 69 000€ (valor total financeiro e em espécie) do Trengo para os mais de cinco dias distribuídos por dois fins de semana.

A fase de pré-produção do Trengo 2018 e a angariação de financiamentos e apoios, sofre com o surgimento do FIC, os prazos de definição do coprodutor principal e do concurso de apoio às artes interferem diretamente na definição do projeto. Assim, a programação do Trengo 2018 tem uma definição tardia.

2.4 Produção - Artistas programados e atividades

“O termo *teatro experimental* está em concordância com *teatro de vanguarda*, *teatro-laboratório*, *performance*, *teatro de pesquisa* ou, simplesmente, *teatro moderno*; ele se opõe ao teatro tradicional, comercial e burguês que visa a rentabilidade financeira e se baseia em receitas artísticas comprovadas, ou mesmo ao teatro de repertório clássico, que só mostra peças ou autores consagrados. Mais do que um gênero, ou movimento histórico, é uma atitude dos artistas perante a tradição, a instituição e a exploração comercial.” (Pavis, 1999, p. 388)

O Trengo 2018 reúne 16 espetáculos, 11 nacionais e 5 internacionais. Três estreias absolutas de projetos portugueses com bolsa de criação Trengo, quatro mostras de processo e quatro estreias nacionais de projetos estrangeiros. Para além dos espetáculos, um treino aberto, três conversas com criadores nacionais e uma exposição de fotografia de bolso.

Todos os dias valem por si. Qualquer dia da programação tem de valer o esforço do espetador de deslocar ao espaço. Neste sentido, todos os dias existe mais do que um espetáculo para ver, sendo a abertura do Festival reforçada com quatro espetáculos.

De forma geral, os espetáculos mais sólidos são programados nos sábados e sexta-

feira na zona da baixa, ou seja, Jardim Paulo Vallada e Teatro Rivoli. Nos domingos, no Parque do Covelo, temos as propostas menos arriscadas e mais familiares. Esta opção prende-se com associar o centro da cidade a propostas mais contemporâneas e de forma estratégica associar o Festival à baixa, deixando para o público familiar de domingo as propostas menos experimentais. Nos sábados e sexta-feira, os horários são estabelecidos fora do período mais comum de trabalho. Nos sábados começamos à tarde e terminamos com espetáculo da noite. Na sexta começamos ao final de tarde também com espetáculo à noite. E por os domingos serem dedicados a um público familiar, a programação é apenas concentrada na parte da tarde.

Os espetáculos coproduzidos, isto é, com bolsa de criação Trengo 2018, são escolhidos por convite através do conhecimento cúmplice dos artistas. Radar 360^o estreia “Arquétipo Acto II”, Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes estreiam “Fugu” e o coletivo Coração nas Mãos estreia “Chá das Cinco”. Aqui há claramente estratégias bem definidas para estas escolhas. Os Radar 360^o são uma das poucas companhias portuguesas que se dedica à criação para o espaço público incluindo as técnicas de circo na sua linguagem. Na primeira oportunidade de se atribuir um pequeno financiamento à criação, esta companhia tinha de ser contemplada. O espetáculo “Fugu” nasce de uma análise ao circuito onde rapidamente se percebe que a oferta de espetáculos da técnica de palhaço moderno é praticamente inexistente em Portugal. Então, surge o convite a Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes, dois palhaços muito experientes e com sentido crítico, para criar um espetáculo com esta disciplina. O espetáculo “Chá das Cinco” é uma proposta enviada à Erva Daninha. Um coletivo jovem mas com potencial. Aqui a estratégia é de forma evidente dar oportunidade a jovens criadores de realizarem as suas propostas com algum suporte financeiro. Para além da bolsa Trengo 2018, estes projetos têm um apoio de produção, espaço e técnica, ou seja, recebem apoio durante a criação e não apenas na apresentação.



@Ashleigh Georgiou | “Fugu” Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes | Teatro Rivoli

As restantes propostas portuguesas assentam em diferentes escolhas e estratégias. “Savar A.M.” da Erva Daninha, originalmente um espetáculo de interior, é programado para dar oportunidade da sua adaptação à rua. Uma forma de experimentar uma linguagem invulgar no espaço público com um baixo custo. Este espetáculo serve também para preencher o primeiro sábado à noite, uma data programada com muita dificuldade por falta de disponibilidade de outros projetos artísticos. “Baixos e altos” do FIAR no Teatro Rivoli é uma opção que se baseia em incluir na programação uma das companhias contempladas com apoio da DGArtes. Uma prática comum entre projetos apoiados. “Mundo Interior” de João Paulo Santos e João Garcia Miguel é escolhido pela sua pertinência no contexto português de circo contemporâneo. Uma proposta que junta criadores de diferentes géneros artísticos. É de salientar que os espetáculos do Trengo 2018 que integram a programação do Teatro Municipal do Porto, são propostas da Erva Daninha aprovadas pela direção artística do Teatro.



@Susana Chicó | “Wake up” Leonardo Ferreira e Corentin Diana | Escola Irene Lisboa

De forma a incluir mais propostas nacionais, é criada a linha Trengolas onde se enquadram espetáculos ainda em criação com durações variáveis que vão desde os dez minutos à meia hora. A edição de 2018 conta com quatro propostas enviadas pelos próprios criadores. Esta é uma forma de enquadrar propostas emergentes, espetáculos curtos ou ainda em início de investigação. E também de proporcionar o contato entre programadores e artistas podendo daí surgir apoios para a continuidade da criação.

Os espetáculos internacionais são escolhidos em primeira instância pela sua singularidade estética mas também pelas técnicas desenvolvidas. Interessa diversidade e também novidade pelo que, de acordo com as possibilidades, são escolhidas estreias nacionais. Sobretudo por

uma questão de agenda são escolhidas propostas particularmente de Espanha mas também França. Aqui interessam igualmente espetáculos portáteis, de fácil adaptação ao espaço reduzindo necessidades técnicas, tempos de montagens e custos com deslocações.

As atividades paralelas ou «Outras Trenguices» resumem-se a atividades que complementam a programação dos espetáculos. O Treino Aberto funciona como espaço de convívio entre artistas e também destes com o público geral, já que a sessão é aberta. O Café Trengo são conversas sobre percursos artísticos com António Oliveira, João Paulo dos Santos e Vasco Gomes, têm como principal objetivo o encontro e partilha entre profissionais ou estudantes mas é igualmente aberto a todos os públicos. Vem de certa forma contrariar a tendência para conferências sobre estado da arte e soluções, mostrando pelo exemplo como se desenvolve uma carreira na área do circo contemporâneo. Estas conversas estão registadas e arquivadas de forma a poderem ser consultadas no futuro. A exposição fotográfica de bolso de Susana Chicó “Bits of Circus”, baseada em imagens de espetáculos de circo, é um pequeno presente que o público pode levar, contribuindo para a divulgação do Festival e do circo em geral.

2.5 Produção – Equipa

“A sociedade que assenta na indústria moderna não é fortuitamente ou superficialmente espectacular, é fundamentalmente *espectaculista*. No espectáculo, imagem da economia reinante, o fim não é nada, o desenvolvimento é tudo. O espectáculo não quer chegar senão a si próprio.” (Debord, 2012, p. 12)

JULIETA GUIMARÃES, VASCO GOMES direção e programação | ADELAIDE OSÓRIO produção | RUI VITORINO SANTOS imagem | VASCO GOMES direção técnica | JULIETA GUIMARÃES comunicação e imprensa | RODRIGO MATOS, DIDAC GILABERT acolhimento e assistência | MIRIAN KORMANN, RITA OSÓRIO assistência de produção | ASHLEIGH GEORGIU vídeo e fotografia | JOÃO QUINTELA música original trengo

O Trengo 2018 apresenta uma equipa multidisciplinar de profissionais especializados nas suas áreas de intervenção no projeto. A escolha baseia-se com a experiência nas necessidades em anos anteriores.

A programação fica a cargo de Julieta Guimarães e Vasco Gomes mentores do projeto, já experientes nesta tarefa. À direção cabe fazer o desenho da programação, definir artistas programados, espaços, horários, definição de públicos-alvo, levantamento de necessidades, convidados do festival, gerir financiamentos e orçamentos, apoios e equipas. A estética do

projeto, a comunicação e a divulgação são também da responsabilidade da direção do projeto. A direção divide-se em dois grandes grupos: Julieta Guimarães tem a seu cargo a gestão do projeto, coordenando todas as matérias financeiras, organização, questões legais e conteúdos de comunicação; Vasco Gomes assegura a coordenação técnica, organização de planos de trabalho, espaços, equipamentos e materiais.



©Ashleigh Georgiou | Treinos Abertos | Teatro do Campo Alegre

A produção executiva do festival fica pela primeira vez a cargo de Adelaide Osório. À produção executiva cabe colocar em prática o projeto. Estabelecer contato com os artistas programados de forma a definir todas as informações para contrato, bem como todos os dados necessários para tratar matérias legais relacionadas com licenças e direitos de autor (classificações etárias, SPA, cedências de direitos, licenças de ruído, ocupação de via pública, licença de representação, seguros, entre outros). Também é da responsabilidade da produção executiva fazer o plano de alojamento, alimentação e transportes, fazer a relação entre o Festival e estruturas de acolhimento e estabelecer relação entre elementos de assistência de produção.

O apoio ao acolhimento de Didac Gilabert e Rodrigo Matos é pertinente ficando a seu cargo receber os artistas e orientá-los na cidade e atividades. Estes colaboradores têm também uma participação técnica dando apoio à montagem de estruturas e aparelhos de circo e operação de alguns espetáculos.

Rui Vitorino Santos é já experiente no design de comunicação do Festival, dando-lhe o seu carácter único anual e desenvolvendo a imagem, através de ilustração, para comunicação e divulgação do festival de acordo com a direção.

Ashleig Georgiou colaboradora regular, realiza vídeo promocional, registos fotográficos e vídeo resumo do Festival contribuindo para a imagem e divulgação.

A equipa é orientada pela direção artística no sentido de conjugar todas as áreas e funções. Julieta Guimarães e Vasco Gomes coordenam a equipa, sendo que Julieta mais virada para as questões artísticas e produção e Vasco para as questões artísticas e técnicas.

2.6 Produção – Comunicação e divulgação

“Mas o que é interessante no circo é que ele é a antítese dele mesmo, pois mesmo se temos a impressão de que a realização é caótica, tudo acontece com muita precisão e muito ensaio” (Andrade, 2017, p. 15)

O nome e imagem do Trengo são estrategicamente pensados para se diferenciarem pelo carácter forte associado ao Porto e pela oposição de Trengo à destreza física do circo. A ilustração é uma paixão antiga que, tal como o circo, ultrapassa os limites. A estratégia de comunicação é desenvolver uma imagem anual única a que todos os materiais ficam associados.



©João Queirós – Porto Lazer | Jardim Paulo Vallada

O Festival utiliza os seguintes materiais para a divulgação: cartaz, desdobrável (com programação e informação sobre espetáculos), sacos, vídeo apresentação, vídeo resumo,

fotografias, entre outros. O estilo de comunicação é simples, direto, pouco formal, revelando alguns pormenores de «backstage».

A Erva Daninha contribui para a divulgação do Festival através da realização do vídeo de divulgação amplamente difundido através de plataformas digitais, site da companhia, site do Trengo, Instagram e Facebook, onde conta com aproximadamente 8000 seguidores. Os postais da exposição fotográfica são também uma forma de divulgação do Festival.

O Trengo conta com apoio da Porto Lazer na impressão de lona de grandes dimensões afixada na fachada do Rivoli, 5000 desdobráveis com programação completa do festival distribuídos por espaços culturais, teatros e outros espaços municipais da cidade do Porto, cerca de 30 cartazes em tamanho «mupis» espalhados pela cidade, 2 cavaletes com dimensão de mupi e ainda a divulgação em formato digital distribuída em todos os canais de comunicação da Câmara Municipal do Porto. Para além de tudo isto, a Porto Lazer garante a inserção de publicidade relativa ao festival nas agendas culturais da cidade e em particular na agenda do São João do Porto.

O Projeto conta também com o apoio de divulgação e assessoria de imprensa do Teatro Municipal do Porto. Publicidade através de mupis colocados na fachada do Teatro Municipal Rivoli, inserção na agenda trimestral, «flyer» mensal, site, Facebook, entre outros.

A divulgação do Trengo acaba por ser feita pelas três estruturas num esforço conjunto para ampliar a dimensão e atingir diferentes públicos-alvo.

2.7 Produção - Públicos-alvo

“E ficou alta, mais alta que a nuvem de pó e fumo que a tinha sempre asfixiado, cantando um cântico selvagem e primitivo, saudando o vento com a cara. Em todo o lado se ouviu: HOJE COMEÇA O CIRCO!” (Lóio, 2004, p. 60)

O Trengo 2018 tem vários públicos-alvo. Em primeiro lugar tem o foco no público geral, jovens e famílias. O acesso aos espetáculos é gratuito, exceto três espetáculos apresentados no Teatro Rivoli, este fator é muito relevante na relação com o público. É um desafio desenvolver uma curiosidade sobre os espetáculos sem o peso do investimento financeiro. Alguns espetadores atraídos por propostas menos arriscadas, acabam por assistir a espetáculos mais experimentais, de estéticas contemporâneas. Esta mistura de diferentes linhas estéticas na programação é intencional. Tendo uma oferta diversificada, o Festival procura conquistar o espetador que está presente pelas propostas mais clássicas, dando a descobrir novas formas. Assim, a organização do Festival contribui para a formação de público

de artes cénicas e do circo em particular. Tendo a edição de 2018 espetáculos em interior, vem informar e estimular o público habitual do Teatro Municipal a ver espetáculos em espaço público. Sobretudo desmistificar a ideia generalizada de que o que acontece em espaço público é menos criativo, contemporâneo ou interessante. Por outro lado, leva-se o público que adere mais facilmente a espetáculos de rua pela facilidade do compromisso ou por de forma inversa associar o Teatro a um espaço elitista, a criar uma relação com os rituais de uma casa de espetáculos. De forma geral, faz uma conquista de público para o circo contemporâneo, tentando não afastar os espetadores habituados a propostas mais comerciais de circo e por outro lado despertar o espetador habitual de teatro e dança. Em todo o caso, o Trengo conta com um largo número de público regular que procurar ver o máximo de espetáculos. Um público jovem, atento e desperto.



©João Queirós – Porto Lazer | “Indomador” Animal Religion | Jardim Paulo Vallada

O formato de comunicação e divulgação e forma como são recebidos contribui para a fidelização dos públicos. Em todos os espetáculos há cuidados de forma a garantir a comodidade e disponibilidade do público, nomeadamente: escolher localização protegida do sol, garantir boa visibilidade, anúncio de abertura, pontualidade, fornecer cadeiras e mantas, garantir acesso a casas de banho e café, entre outros.

O segundo público do Trengo 2018 são os profissionais de artes cénicas e programadores. O Festival funciona também como mostra para programadores. É feito o convite a dezenas de programadores para estarem presentes com oferta de alojamento e alimentação e é também disponibilizado por via digital informação relativa a todos os espetáculos com contatos. Assim, beneficiam-se os artistas programados e a sua relação com

outros festivais e teatros. Os programadores presentes no Trengo 2018 e outros interessados conseguem ter acesso a várias informações sobre os projetos nos desdobráveis, através do convívio nas refeições e nos locais de apresentação, no Facebook da Erva Daninha e no site do Trengo, onde são disponibilizados contactos dos artistas.

2.8 Produção - Espaços e equipamentos

“Nos fins do Século XIX, paralelamente com os Teatros-Circos, surgem por toda a parte os Circos de Tenda, ambulantes, que percorrem a Europa e a América e todo o resto do Mundo” (Reis, 2001, p. 49)

Tendencialmente o espaço de representação é esquecido pela produção de eventos no espaço público. O espaço escolhido é uma condicionante fundamental que não pode ficar ao acaso, tem de ser tido em conta no desenho da programação e no jogo entre necessidades dos projetos programados e os objetivos do Festival. As características dos espaços influenciam os tempos de montagem e desmontagem, as necessidades técnicas e logísticas, a composição da equipa e até a comunicação. Apresentar espetáculos no espaço público não é o mesmo que trabalhar em palco. Há uma série de características habituais próprias de uma sala de espetáculos que têm de ser adaptadas e há um limite para essa adaptação. Isto é, a produção ao fazer o acolhimento deve tentar ao máximo equiparar essas necessidades com os meios disponíveis e ao mesmo tempo as equipas artísticas devem pensar os seus projetos preparados para essas condicionantes.

É elementar conhecer bem os espaços de representação, fazer registos e disponibilizar essas informações aos artistas. Antes de mais ao fazer visitas perceber a dinâmica dos espaços, o ambiente, fazer um levantamento de pontos fortes e fracos, perceber estratégias para ultrapassar obstáculos da forma mais prática, eficaz e económica.

A dimensão do espaço, as qualidades do chão (se é plano, liso, se tem depressões, se é relva), os obstáculos em altura (árvores, cabos elétricos, iluminação), a direção do sol e vento, o ambiente estético (fundo de cena e envolvência), algo que influencie o nível de ruído ou produza sons que possam interferir (escolas, obras, fábricas), pontos de eletricidade, camarim, o acesso para cargas e descargas, estacionamento, segurança de pessoas e materiais.

O público é também frequentemente esquecido pela produção de festivais e espetáculos no espaço público. O público é da responsabilidade do Festival. A atenção que se dá ao

público condiciona a forma como vê a obra artística. Espetadores bem recebidos, num ambiente de boa disposição e simpatia, com algum conforto vão ter um contato positivo com o Festival e com os espetáculos. É essencial ter comunicação clara com direções para encaminhar o público, disponibilizar informação sobre o que vão assistir. A visibilidade é outro aspeto fulcral. Ao escolher os espaços a «plateia» tem de ser contemplada e pensada de forma a poder disponibilizar a melhor visibilidade possível. É fundamental criar um espaço harmonioso para o público, disponibilizando níveis de plateia minimamente confortáveis. Mantas no chão, cadeiras e espaço para ficar em pé são uma característica do Trengo.



©João Queirós – Porto Lazer | Trengo 2018 | Jardim Paulo Vallada

A acessibilidade é um dos aspetos positivos do Festival que garante espaços e cadeiras para pessoas com mobilidade reduzida. Todos os espaços de apresentação de espetáculos têm acesso garantido para cadeiras de rodas. Praticamente todos os espetáculos são visuais sem condicionalismo do discurso falado.

Os equipamentos do Trengo 2018 são um cruzamento entre os materiais disponíveis da Erva Daninha e as necessidades dos projetos programados. Em mais de 12 anos de história a Erva Daninha arrecada uma série de materiais de som, luz e outros que disponibiliza para o Festival. Os sistemas de som, vulgarmente denominados como PA, são a necessidade comum a todos os projetos. A iluminação é necessária apenas os projetos que decorrem à noite no espaço público e em interior. Uma vez que falamos de projetos simples e sem grandes exigências técnicas, os materiais da Erva Daninha são praticamente suficientes para todo o Festival. Exceto as necessidades criadas pelos espaços não terem à partida as condições ideais para espetáculos de circo. No Jardim Paulo Vallada é colocado na relva um

palco de estrados (cedidos pelo Teatro Municipal e transportados e montados pela Porto Lazer) e na calçada alcatifas e linóleos (da Porto Lazer). No Parque do Covelo, por falta de instalação elétrica, são colocadas colunas sem fios (da Porto Lazer e Erva Daninha). Em ambos os locais são colocados wc portáteis (da CMP) e no Parque do Covelo tenda para camarim (Porto Lazer). No Jardim Paulo Vallada o camarim é feito na Associação amigos das deficiências intelectuais e desenvolvimentos mentais³.

Em relação aos espetáculos de interior no Teatro Rivoli, os espaços já estão preparados para receber espetáculos. As adaptações aos espetáculos são mais simples, centram-se no panejamento, iluminação, entre outros. Este acolhimento é garantido pelo Teatro Municipal do Porto que assegura a produção executiva dos 3 espetáculos acolhidos.

2.9 Produção – Logística

“El alojamiento de los artistas variaba en función de su status y contrato: podían desde compartir un vagón con literas de dos camas hasta disfrutar de un vagón particular.” (Daniel & Granfield & Jando, 2016, p. 717)

As deslocações estão, na sua grande maioria, incluídas no valor final dos espetáculos. O facto de o Trengo 2018 estar disperso por vários espaços, faz aumentar a necessidade de transportes entre espaço de acolhimento, apresentação, alimentação, aeroporto, entre outros. Isto faz com que seja necessário ter uma pessoa apenas a tratar destas deslocações aumentando os custos de produção do Festival, afetando também os planos de trabalho.

O alojamento é uma das surpresas deste projeto com pouca oferta de espaços disponíveis e o aumento dos custos previsto. A cidade do Porto está em franco crescimento turístico e drástico aumento de preços dos serviços hoteleiros. Os prazos de execução do projeto também dificultam a disponibilidade de espaços para dormidas. Conseguem-se um acordo razoável com o Seminário de Vilar que permite uma boa localização, muito próxima do centro da cidade e com custos acessíveis. O alojamento é disponibilizado a todos os artistas presentes no Trengo com habitação regular fora da área metropolitana do Porto e também a programadores convidados para estar presentes no Festival.

Disponibilizamos alimentação para os artistas programados, equipa do Festival e convidados. Refeições completas com sopa, prato, bebida e sobremesa pensadas de forma

³ A AADID é uma associação que tem como objetivo apoiar as pessoas com DID e as suas famílias, visando a integração social e comunitária, de acordo com os princípios expressos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

a ter alternativas omnívoras, vegetarianas e com restrições alimentares. As refeições acontecem no Duas de Letra e Café Rivoli, este último leva também a refeição ao Parque do Covelo. A equipa, artistas e convidados fazem as refeições juntos de forma a promover o convívio, partilha de ideias e contatos num ambiente informal e descontraído.

É fornecida água para artistas e colaboradores do Festival, bem como pequenos snacks no camarim. Para além destas necessidades básicas é também providenciado estacionamento para equipa e veículos de transporte de materiais dos artistas.

2.10 Produção – Orçamento

“Uma coisa é certa: o circo é um conceito tão necessário como a dança, o teatro ou a música” (Guy, 2004, p.37)

O orçamento do Trengo 2018 está inserido num orçamento global da Companhia Erva Daninha para o biénio 2018/2019. Neste sentido, o orçamento que integra a candidatura ao apoio sustentado às artes da DGArtes foi feito tendo em conta os apoios previstos, o orçamento anual da Erva Daninha e os valores disponíveis em concurso.

Para definir um valor global do projeto têm-se em conta os apoios financeiros e em espécie. Depois de uma ideia dos valores disponíveis, assegura-se em primeira instância os custos fixos e depois os custos variáveis. Reservam-se os custos fixos com a equipa, comunicação e técnica. Chegamos por fim ao valor final disponível para a programação e logística associada, tendo em conta que alguns valores dos artigos de custos fixos podem variar pelos espetáculos contratados.

Da programação, o Trengo é o projeto com mais expressão financeira. Representa cerca de 32,9% do total de gastos anuais da Companhia e 29,1% do valor total do financiamento da DGArtes para o ano de 2018, isto é, 24 735€ dos 80 000€.

O orçamento global do Trengo 2018 é de cerca de 69 000€, este valor contempla o apoio da DGArtes, as coproduções com Porto Lazer e Teatro Municipal do Porto e outros apoios de espaço, equipamentos e comunicação.

O maior apoio financeiro do Festival é da DGArtes. O apoio previsto da Porto Lazer é inicialmente de 26 000€ e passa para 20 000€. Ainda assim o apoio da Porto Lazer salta à vista, para além do investimento financeiro existe o apoio de produção e divulgação. O segundo maior apoio em espécie deste projeto é do Teatro Municipal do Porto, representa a oferta de compra de três espetáculos e todos os custos associados. O Trengo completa os

custos do espetáculo “Fugu” até ao valor de coprodução (de 1300€ para 4000€).

Tabela 1 – Financiamento Projeto				
Entidade	Valor global apoio	Percentagem apoio global	Valor monetário apoio	Valor apoio espécie
Porto Lazer	27 500€	39,8%	20 000€	7 500€
DGArtes	24 735€	35,8%	24 735€	0€
Teatro Municipal Porto	8 500€	12,3%	1200€	7300€
Erva Daninha	8 265€	12,1%	0€	8 265€

Tabela 2 – Valores Projeto	
Valor Total do Projeto	69 000€
Valor Monetário	45 935€
Valor em espécie	23 065€

A maior fatia das despesas está associada aos 16 projetos programados (cachet) e os custos logísticos associados (deslocação, alojamento e alimentação). Aqui podemos verificar o apoio à criação a três estreias nacionais (Radar 360°, Gilberto Oliveira & Margarida Fernandes e Coração nas Mãos) e a programação geral do Festival. Existem custos ligeiros com deslocações já que vários projetos são de Espanha e França. Nas estruturas coproduzidas pelo Teatro Municipal do Porto, os valores de cachet e logística são em espécie, já que é o Teatro que assume diretamente com as companhias esses custos, exceto o projeto “Fugu”.



©João Queirós – Porto Lazer | “Envà” Amer i África | Jardim Paulo Vallada

Graças ao apoio da DGArtes, o custo com a equipa regular da Companhia (direção e produção executiva) ficam cabimentados no projeto sustentado em Estrutura, não representando um custo para o Festival. Os restantes elementos são ressarcidos pelo total da atividade, que em alguns casos inclui uns dias de preparação, o Festival e uns dias depois para arrumações. Existe um custo acrescido de imposto de 10% de segurança social com colaboradores e artistas trabalhadores independentes (vulgarmente conhecidos como recibos verdes).

A nível de receitas a Erva Daninha conta com a coprodução da Porto Lazer e o Teatro Municipal do Porto. A relação com a Porto Lazer é de encaixe monetário muito significativo e ainda apoio a vários níveis (comunicação, divulgação, produção, entre outros). O Teatro Municipal do Porto coproduz o Trengo através da oferta de espetáculos, cedência de espaços de treino, formação, apoio de comunicação, entre outros.

Não existe receita com as atividades do Festival. A maior parte dos espetáculos são apresentados no espaço público e de entrada livre, as bilheteiras do Rivoli são na integra para o Teatro Municipal. As formações, inicialmente previstas e dirigidas a profissionais e estudantes, são anuladas por falta de financiamento.

A Erva Daninha, a Porto Lazer e Teatro Municipal cedem uma série de materiais de som, luz e outros que disponibilizam para o Festival. Desta forma, os custos com os materiais técnicos são muito reduzidos.



©Susana Chicó | "Savar A.M." Erva Daninha | Jardim Paulo Vallada

3. Capítulo III – Conclusão

Princípios Estruturantes do Trengo Festival de Circo do Porto

“Este moderno ressurgimento do festival sagrado atesta uma profunda necessidade de um momento e de um lugar onde o público de «celebrantes» se encontre periodicamente para tomar a pulsão da vida teatral, satisfazer às vezes a falta de ir ao teatro no inverno, e, mais profundamente, ter a sensação de pertencer a uma comunidade intelectual e espiritual encontrando uma forma moderna de culto e de ritual” (Pavis, 1999, p166)

Existe uma mudança muito recente e rápida na forma de ver o circo contemporâneo em Portugal. Em cerca de dois a três anos o circo e os espetáculos no espaço público deixam de ser vistos como uma expressão inferior e ganham maior relevância. Em 2016, há um crescimento exponencial de atividades ligadas ao circo. O surgimento de um grande número de festivais a nível nacional que incluem o circo na programação, a integração de espetáculos da Erva Daninha e Radar 360º em organizações de elevada relevância como CCB ou Teatro Nacional São João, o CCVF integrar o Circus Next, entre outros, faz o circo contemporâneo ganhar outro estatuto. Existe um investimento financeiro muito grande sobretudo na programação de espetáculos no espaço público. Abre-se assim uma porta para novas produções, também de circo. Desde 2016 é comum vermos os mesmos espetáculos em diferentes festivais a nível nacional, alguns deles estreias no Trengo.

A Erva Daninha é um marco na evolução do circo e na mudança na forma de ver o circo em Portugal. A Companhia está associada a um movimento que surge num primeiro momento na Fábrica da Rua da Alegria e que se desenvolve com apoio da Porto Lazer e posteriormente do Teatro Municipal do Porto. Grande parte dos projetos de circo contemporâneo que existem na atualidade, surgem de forma direta ou indireta, ligados a atividades organizadas pela Erva Daninha.

A relação da Companhia com o Município do Porto mantém-se exclusivamente através da Porto Lazer e Teatro Municipal, não existindo um contacto direto com a Vereação da Cultura. Embora exista um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por Isabel Alves Costa na cidade, o novo circo e o circo contemporâneo não fazem parte do seu investimento direto. Isto faz com que o circo, a Erva Daninha e o Trengo fiquem sujeitos às missões e objetivos da Porto Lazer e Teatro Municipal do Porto e não sejam contempladas outras atividades que poderiam ser de relevância para a cidade. Há um desperdício de oportunidades de valorizar um movimento que surge no Porto e que de forma rápida e simples poderia tornar a cidade

na capital do circo em Portugal. Era muito fácil construir um projeto conjunto com estratégias bem definidas de valorização do que já existe e a construção de novos projetos, que rapidamente passariam a incluir o Porto nos circuitos mundiais de circo contemporâneo. Isto seria um reconhecimento da Câmara Municipal do Porto do trabalho realizado pela Companhia e pelo Festival. Outros municípios à volta perceberam a oportunidade e com um investimento financeiro baixo, souberam captar para si projetos inovadores na região que o Porto não soube aproveitar. Exemplo disso são a escola de circo Salto na Maia a escola de circo INAC em Famalicão e também o Festival de Circo Vaudevillez Rende Vouz em Famalicão, Braga e Guimarães.



©João Queirós – Porto Lazer | Trengo 2018 | “Rojo estándar” Lanördika

A criação do Festival Internacional de Circo do Porto traz uma série de questões éticas e de gestão que dificultam o Trengo 2018. Para além de colocar em causa o Festival por não fazer sentido uma cidade como o Porto ter dois festivais de circo, prejudica as relações institucionais com os principais parceiros da Erva Daninha. Uma edição que devia ser feliz por ter dobrado o orçamento, acaba por ser uma jornada difícil pela concorrência com o Coliseu, uma estrutura da cidade com um poder político fortíssimo. Perdeu-se mais uma oportunidade de as entidades da cidade trabalharem em conjunto para dar relevância ao circo contemporâneo, trazendo para o Porto os louros da história já conquistada com muito esforço e dedicação. Mesmo com todas as dificuldades e obstáculos, o Trengo 2018 garante a qualidade e é um sucesso.

A relação com Teatro Municipal é de interesse recíproco. A Erva Daninha tem um espaço garantido e o acesso a espaços complementares e serviços, por um valor simbólico e o Teatro

Municipal tem o circo presente embora com pouca programação. O circo contemporâneo não é o foco do Teatro Municipal do Porto, estando presente apenas nos projetos de criação e programação da Companhia e um ou dois apontamentos internacionais anualmente. Esta fraca relação com o circo contemporâneo não favorece o desenvolvimento deste género artístico, nem tão pouco amplia o trabalho desenvolvido pela Erva Daninha.

A relação com a Porto Lazer transformou-se depois de ser criado o Trengo. Entre 2011 e 2015, a relação da Erva Daninha com a Porto Lazer é estabelecida através do seu Administrador Hugo Neto. A seu convite a Companhia apresenta diversos espetáculos na cidade e organiza diferentes projetos de formação. Com a sua saída em 2015, a Companhia passa a relacionar-se com a programadora da animação da cidade da empresa municipal. Desde essa altura, faz cada vez menos projetos na cidade. Sobretudo nos últimos três anos, as verbas atribuídas pela Porto Lazer são praticamente canalizadas para o Festival e deixa de apresentar projetos artísticos próprios. Ou seja, o dinheiro é investido noutros projetos artísticos que não o da Companhia. Pode tratar-se de uma coincidência política pela recém organização da Vereação da Cultura e Teatro Municipal, virem resgatar grande parte do trabalho cultural desenvolvido pela Porto Lazer até então. Podem os objetivos de programação da empresa municipal terem mudado e o circo, antes programado pela Porto Lazer, não ter sido «recolocado» no organismo devido. Pode estar relacionado com o Festival centralizar todo o capital destinado ao circo contemporâneo e não restar financiamento para o resto do ano.



@Susana Chicó | “El apartamento” Cirk About It | Escola Irene Lisboa

A pertinência de um Festival na sociedade urbana atual, é a questão que se levanta. Um

festival junta as pessoas à volta de uma série de ações ou temas facilmente identificáveis durante um período de tempo previamente estabelecido. Podemos assumir que seria possível desmembrar a ideia de festival e distribuir a programação de circo durante o ano ou durante um período mais alargado como a época de verão. Poderia inclusive ser possível continuar a chamar-lhe Festival. O Trengo tem aliás, dois anos anteriores de experiência em quatro semanas de programação que em nada lhe tirou a legitimidade de Festival. Pelo contrário, para o público geral uma programação menos concentrada e mais distribuída mostra melhores resultados. É mais fácil organizar a agenda pessoal de forma a tornar-se público regular com dois espetáculos por semana do que com oito apresentações num fim de semana. Com o Festival mais concentrado é comum muitos espetadores não poderem ver grande parte do Festival apenas porque não estão disponíveis naquele fim de semana. Para um público especializado e de profissionais, que se desloca especificamente para o Festival, é mais provável assistir a todos os espetáculos se estiverem concentrados. Sob ponto de vista da organização, um Festival concentrado no tempo favorece os custos com a produção e a gestão de equipas e equipamentos. Um Festival alargado em calendário indisponibiliza a Companhia para outras atividades e exige mais financiamento para custos fixos e logística. Por outro lado, ao nível da comunicação os materiais podem ser os mesmos mas requer uma atenção mais longa com as acessórias de imprensa largamente disputadas. A ideia de Festival ajuda a dar o foco numa área artística e sendo o circo contemporâneo um género ainda em fase de maturação, chamar a atenção é uma mais valia. Por outro lado, concentrar a programação contribuir para juntar pessoas e essa agregação, convívio e debate, é também positiva para o desenvolvimento do circo contemporâneo.

Continua a fazer sentido uma cidade cosmopolita ter um festival de circo mas não devia inviabilizar uma programação de circo contemporâneo regular na cidade, que devia ser contínua. Podemos assumir que o Festival Trengo teria ainda mais sentido como um foco de uma programação regular de circo contemporâneo. Pontuar a programação da cidade com apenas um evento anual não é suficiente para estabelecer um género artístico.

É difícil criar espaço nesta nova cidade espetáculo. Muitas coisas e de grande formato acontecem ao mesmo tempo, acabando por se sobrepor. A comunicação entre entidades do universo Câmara Municipal do Porto é aparentemente escassa. Existe pouco espaço para projetos e eventos artísticos de pequena e média dimensão, embora agradem ao público. Os espetáculos deixam de ter carreiras longas e passam a ter uma ou duas apresentações. Antes do novo ciclo político na cidade, faz-se várias apresentações para poucos espetadores, agora são feitas poucas apresentações para muitos espetadores. Isto traz uma adaptação de escala que nem todas as companhias têm vontade ou capacidade para desenvolver.

Os apoios às artes da DGArtes são fundamentais para garantir a continuidade dos apoios do município, através da empresa municipal e teatro municipal. Fica claro, que as respostas definitivas para a realização do Trengo 2018 surgem depois dos resultados dos concursos de apoio às artes. Fica por se saber, se a Erva Daninha não fosse contemplada com financiamento sustentado, se mantinha a coprodução por parte da Porto Lazer já que a coprodução do Teatro Municipal (inclusive para 2019) está protocolada desde outubro de 2017. O programa de apoio às artes vem dobrar o orçamento do Festival, permitindo ter pela primeira vez uma equipa paga para organizar e executar o projeto (sem trazer custos para o projeto), garantir dormidas, alimentação e transportes e por fim, contribuindo para elevar as condições financeiras dos artistas programados. O apoio deste organismo do Ministério da Cultura traz, para além do financiamento, um selo de garantia que coloca o circo contemporâneo ao lado das outras artes cénicas. Sente-se uma relação direta entre ser financiado pela DGArtes e a valorização artística que se dá a um género artístico. Desde que surgiram os concursos, a Erva Daninha, o Trengo e outros projetos de circo passam a ser reconhecidos de uma forma mais positiva.



©Susana Chicó | "O carteiro" Thorsten Grütjen | Escola Irene Lisboa

Os apoios são tão importantes quanto o financiamento direto. Representam cerca de um terço do valor total do Festival. É de salientar os apoios da Porto Lazer que garante registo fotográfico, impressão e distribuição de materiais de divulgação, apoio à produção através de transporte de palco, linóleos, alcatifas, licenças, lugares estacionamento, espaço de camarim, wc portátil no local, colunas, etc. Existe uma relação de liberdade com este parceiro que nunca

impõe artistas ou aspetos de comunicação e divulgação. Esta relação positiva está intrinsecamente ligada a determinados colaboradores da instituição. No Trengo 2018, o apoio de produção compensou de alguma forma o corte de financiamento. É de salientar apenas, uma diminuição da quantidade de materiais de divulgação face a anos anteriores. Nesta nova relação com o Teatro Municipal do Porto, o apoio de assessoria de imprensa e divulgação revelam-se insuficientes com fraca resposta por parte de jornalistas e do público.

Neste projeto o consumidor não é o cliente, o que leva a que o nível de interesse de quem toma a decisão é diferente de quem consome verdadeiramente o serviço. Embora se possa documentar de forma empírica que para o público o Festival é um sucesso, quem decide se ele existe e em que moldes são os decisores políticos que na sua grande maioria não estão presentes no Trengo. Deve-se por isso, cuidar dos «clientes», fazê-los sentir como fazendo parte, dar espaço de opinião e partilha. Os «consumidores» devem ter experiências memoráveis em todos os momentos. Não apenas no serviço artístico mas em todo e qualquer contacto com a organização. A forma de estar, a simpatia de todos os envolvidos é fundamental. O tratamento da informação e o acesso à mesma é fundamental.



@João Queirós – Porto Lazer | Parque do Covelo

O Festival é um serviço com base em outros serviços contratados e que não se conseguem controlar. Há uma expectativa em relação aos espetáculos que muitas vezes fica aquém do espetável. Há um forte investimento em qualidade artística, ou seja, apresentar o melhor serviço artístico que se consegue dentro do orçamento disponível. Mas de facto, um projeto de mediação não pode interferir com a criação artística. As propostas portuguesas no geral são frágeis. Sob o ponto de vista profissional, com a exceção dos Radar 360º, as

companhias têm equipa incompletas. Apresentam-se sem levantamento de necessidades técnicas, sem técnico ou com muito pouco conhecimento dos meios técnicos. O Festival tem mais custos com este fator. É recorrente os artistas de circo contemporâneo portugueses chegarem sem ninguém para operar o espetáculo, sem solicitar recursos técnicos essenciais ou sem sequer estar informado sobre as áreas de design (som, luz, cenografia). Os espetáculos nacionais são demasiado centrados na interpretação e na técnica de circo. Em alguns espetáculos assiste-se a «uma inocência artística» que deixa ao acaso o conceito, a dramaturgia e a estética. Alguns espetáculos são disruptivos, com conflitos estéticos e de interpretação evidentes. Muitos dos espetáculos nacionais mas também internacionais não têm direção artística e essa falta de unidade fica clara. É ainda de salientar uma tendência para espetáculos muito ligados ao corpo e acrobacia, existindo poucos espetáculos disponíveis de malabarismo ou outras técnicas de circo. Isto faz com que, sob o ponto de vista das técnicas de circo, os espetáculos sejam um pouco repetitivos.

Vários espetáculos estreados no Trengo 2018 estão em circulação. Os três espetáculos resultantes dos apoios à criação Trengo 2018 têm já várias apresentações até à data. “Arquétipo” dos Radar 360⁰ está presente no Vaudevillez Rende Vouz, Festa de Outono de Serralves, entre outros. “Chá das cinco” do coletivo Coração nas Mãos, ganha o prémio do público no Festival Set e tem já datas agendadas para Teatro Municipal de Vila do Conde. “Fugu” de Gilberto Oliveira & Margarida Fernandes tem apresentações em Vila do Conde e Estúdio Latino. “Savar A.M.” da Erva Daninha vai a Vila Real, Covilhã, Torres Vedras, Ourém e Torres Novas. Dos Trengolas, Teresa Santos estreia o seu solo na Mostra Estufa no Teatro Municipal do Porto em novembro de 2018, Leonardo Ferreira integra a nova criação da Erva Daninha com bolsa da rede 5Sentidos e Daniel Gonçalves apresenta o seu espetáculo em vários festivais em Portugal. Alguns projetos internacionais com estreia nacional no Trengo, estão também muito presentes noutros festivais de verão de artes cénicas. Isto revela que o Trengo é um festival de vanguarda que contribui para a solidificação de propostas artistas sólidas. Desta forma, tem uma ação concreta no desenvolvimento do circo e na estruturação do mercado.

O Festival ajuda a organizar e divulgar a criação nacional de circo contemporâneo. Em primeiro lugar a presença de programadores é fundamental para colocar artistas e promotores em contato. A presença de Laudo Junior do Sesc São Paulo do Brasil, Maria Mariño da distribuidora Kandengue Arts de Espanha, Boris Vecchio de Sarabanda de Itália são alguns exemplos. Mas através do convite realizado, também se divulgam os projetos e os artistas, isto é, mesmo os programadores que não estão presentes, têm a informação organizada disponível. Muitos programadores, através da relação estabelecida com a Erva Daninha, vêm no Trengo um catálogo de novas propostas. O Festival serve assim de mostra não só para os

programadores convidados mas também de montra para outros que consultam os materiais para as suas programações. A apresentação dos projetos no Festival e os materiais de divulgação desenvolvidos contribuem também para a circulação dos projetos. Todas as fotografias e vídeos são disponibilizados sem custos o que permite aos artistas divulgarem os seus espetáculos.



@João Queirós – Porto Lazer | “Heaven” Daniel Gonçalves | Parque do Covelo

O público do Trengo é fiel e garantido sobretudo através das redes sociais. Os espetadores, uma mistura entre público-geral, estudantes e profissionais, seguem o Festival de forma atenta especialmente no espaço público. O melhor exemplo disso é o segundo dia do projeto, impedido de acontecer no Parque do Covelo por causa das condições climáticas, muda-se para a Escola Irene Lisboa e no espaço de três horas e apenas através das redes sociais, conta com mais de cem espetadores. Há também vários seguidores do Trengo que para além de assistirem aos espetáculos, colecionam sacos, desdobráveis e vários materiais de divulgação. Mesmo com vários eventos ao mesmo tempo e forte concorrência na divulgação, como no caso do segundo fim de semana com Festival da Comida do Continente no Parque da Cidade, Cidade+ no Palácio de Cristal, KISMIF 2018 no Rivoli e Mundial de Futebol, a média de público mantém-se sempre acima de uma centena. O formato simples e de proximidade contribui para um ambiente intimista que contribui para uma relação estreita com o público. Os espetáculos de médio formato sem grandes palcos onde o espetador tem boa visibilidade permitem uma perceção e contato privilegiados para os sentidos, diferente dos grandes eventos onde o desafio é mais visual. O festival contribui para a formação de públicos, apresenta uma visão estratégica de uma programação que pretende conquistar o público e ao mesmo tempo prepará-lo para novas formas de ver e fazer circo. Contribui para a

valorização do género artístico e a sua integração contínua na oferta cultural da cidade.

Trengo o festival dos afetos, onde se procura uma experiência positiva do início ao fim. Para os colaboradores o Festival é mais do que apenas um trabalho, disponibiliza conhecimento, troca de experiências e contatos. Para companhias e artistas garante um acolhimento profissional e afável, respeitando as suas necessidades, sentido estético e «timings», proporcionando o convívio e contatos entre artistas e com programadores. Por fim, trata o público com cuidado, tem atenção a pormenores que melhoram a experiência e a relação com o espetáculo. Desde o lugar para estacionar, café para convívio, contato diretos com os artistas, ambiente informal. Tudo isto só é possível com uma equipa eficaz, simpática e disponível.



@Susana Chicó | Escola Irene Lisboa

4. Bibliografia

“A ignorância é o posto do saber; porque o saber não é um conjunto de conhecimentos, mas sim uma posição” (Rancière, 2010, p. 17)

Livros e Revistas Consultados

Abreu, M. (2006). *Guia das Artes Visuais e do Espectáculo*. Lisboa: Cassefaz/Instituto das Artes

Bataille, A. (1989). *Lexique de la machenerie Théâtrale*. Paris: Librairie Théâtre

Bauman. Z.(2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Brocket, O G. (2000). *The Essential Theatre*. USA: Thomson/Wadsworth

Carasso, J., Lallias, J. (2010). *Jérôme Thomas*. França: Actes Sud – Papiers/CNAC.

David, G. (2011). *Cirque À L'oeuvre, centre national des arts du cirque*. Paris: Les Editions Textuel.

Dean, P. (1997). *Production Management: Making Shows Happen - A Practical Guide*. Ramsbury: The Crowood Press.

Durand, F., Pavelak, T. (2000). *Le corps Jonglé*. Toulouse: L'Entretemps.

Eguizábal, R. (2007). *Historias del Circo Price y otros circos de Madrid*. Madrid: Ediciones La Lebrería.

Farber, D C.(1997). *Producing Theatre - a comprehensive legal and business guide*. New York: Limelight Editions.

Ionazzi, D. A. (s/data). *The Stage Management Handbook*. s/l: Betterway Pub.

Lane, S.F.(2007). *Let's Put on a Show!: Theatre Production for Novices*. Portsmouth: Heinemann

Pallin, G. (2001). *Stage Management - The Essential*. Handbook: Nick Hern Books

Reis, L (2001). *História do Circo – Famílias*. Santarém: Teatrinho de Santarém.

Reis, L (2004). *História do Circo, famílias e modalidades*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.

Ribeiro, A. P. (2011). Os produtores. *Jornal Público, Ípsilon, 54*.

Ryngaert, J. (1992). *Introdução à análise do teatro*. Porto: Asa

Silva, A. S., Luvumba, F., Santos, H. Abreu, P. (2000). *Públicos para a cultura*. Porto: Edições afrontamento, Câmara Municipal do Porto.

Southern, R. (1979). *Manual Sobre Montagem Teatral*. Lisboa: Moraes Editora

Steele, H. T. (2004). *1000 Clowns*. Köln: Tashen.

Skjönberg, A., Damkjaer, C. (2012). *Documentation of CARD: Circus Artistic Research Development*. Stockholm: Dans och Cirkushögskolan University of Dance and Circus.

Stoddart, H., Rubira, S. (2010). *Exit*. Londres: Exit Image & Culture.

Ziethen, K., Serena, A. (2003). *Virtuosos of Juggling*. USA: Renegade Juggling.

Livros e Revistas Citados

Andrade, R. R., (2017). Que circo é esse? *Circos festival internacional sesc de circo*, 15.

Brook, P. (2011). *O Espaço Vazio* (2ª ed.). Lisboa: Orfeu Negro.

Coentrão, A. (2018, 30 maio). Coliseu ensaia entrada no novo circo com festival internacional. *Jornal Público*, 16.

Daniel, N., Granfield, L., Jando, D. (2016). *The Circus*. Köln: Tachen.

Debord, G. (2012). *a sociedade do espetáculo*. Lisboa: Antígona Editores Refractários.

Guy, J. M. (2004). A emancipação das “artes do circo”. *Cadernos do Rivoli, Novo Circo*, 37.

Llosa, M. V. (2015). *A civilização do espetáculo*. Lisboa: Quetzal Editores.

Lóio, J. (2004). O circo. *Cadernos do Rivoli, Novo Circo*, 60.

Pavis, P. (1999). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Rancière, J. (2010). *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro.

Reis, L. (2001). *História do Circo*. Santarém: Teatrinho de Santarém.

Silva, P. C. (2004). A mulher palhaço. *Cadernos do Rivoli, Novo Circo*, 40.

Sites

<http://ace-tb.com/>

<http://chapito.org/>

<http://ervadaninha.pt/wp1/>

<http://fabricadaruadaalegria.blogspot.com/>

<http://festivaltodos.com/intro/home>

<http://obidosbuskersfestival.pt/site/>

<https://bussola.com.pt/>

<https://circo.coliseu.pt/>

<http://www.aadid.pt/>

<https://www.cnac.fr/>

<https://www.dgartes.gov.pt/>

<http://trengo.ervadaninha.pt/>

<http://teatrodadidascalialia.com/td/>

<http://www.festivalcatavento.pt/>

<http://www.circusnext.eu/>

<http://www.courasemparedes.com/copia-realizar-poesia>

<https://www.imaginarium.pt/>

<https://www.institutonacionaldeartesdocirco.com/>

<http://www.lavraromar.pt/>

<http://www.ultimomomento.com/>

<http://www.portolazer.pt/>

<http://www.radar360.pt/>

<https://www.saltocircus.com/>

<http://www.serralvesemfesta.com/pt/>

<http://www.teatromunicipaldoporto.pt/PT/>

<http://www.uniaofreguesias-ovar.pt/circool/>

http://www.23milhas.cm-ilhavo.pt/frontoffice/pages/3?event_id=1468

DVD

Guy, J. M., Rosemberg, J. (diretores). (2010). *Le nuancier du cirque*. Châlons-en-Champagne: Scérén-CNDP, CNAC, HLM.

5. Anexos

5.1 Notícia FIC Jornal Público

30/05/2018

Coliseu ensaia entrada no Novo Circo com festival internacional | Porto | PÚBLICO

PORTO

Coliseu ensaia entrada no Novo Circo com festival internacional

O palco do circo de natal no Porto abre-se em Setembro a novos criadores e criações, e espalha-as por algumas ruas da cidade.



ABEL COENTRÃO - 29 de Maio de 2018, 19:41



<https://www.publico.pt/2018/05/29/local/noticia/coliseu-ensaia-entrada-no-novo-circo-com-festival-internacional-1832598>

30/05/2018

Coliseu ensaia entrada no Novo Circo com festival internacional | Porto | PÚBLICO

Uma dúzia de companhias, 40 apresentações de espectáculos dentro de portas e em alguns espaços públicos do Porto, tudo com entrada livre, entre 13 e 16 de Setembro. O Coliseu, a casa do velho circo – o de Natal, de muitas boas memórias de infância – abre-se às reinterpretações contemporâneas das artes circenses, naquela que é também uma estreia na produção própria e na dinamização de iniciativas com impacto na comunidade.

Os franceses Lapsus, com o espectáculo *Six Pieds Sur Terre*, Cie HMG, com *3D*, e Clément Dazin (*Bruit de Couloir*), o duo de acrobatas alemães Zircus Morsa, com *La Fin Demain*, e os belgas D'Irque & Fien, premiados no ano passado em Valladolid com a produção *Sol Bemol*, são alguns dos destaques desta primeira incursão do Coliseu num festival de Novo Circo. Uma iniciativa que cruza, na programação, as criações, o debate, numa conferência internacional, e um projecto de produção e intervenção na cidade, o circo social, e que tem por isso o apoio do Programa Operacional Regional Norte 2020, que garante 85% dos 180 mil euros de orçamento.

Desde o consulado de Isabel Alves Costa – que pôs a cidade, através do Rivoli – a aprender a ver o circo para lá do tradicional espectáculo de Natal do Coliseu, que o Porto não dava tanto palco a estas novas formas de expressão circenses. Que, principalmente a partir de França, criaram também raízes por cá, com o

<https://www.publico.pt/2018/05/29/local/noticia/coliseu-ensaia-entrada-no-novo-circo-com-festival-internacional-1832598>

30/05/2018

Coliseu ensaia entrada no Novo Circo com festival internacional | Porto | PÚBLICO

aparecimento de alguns projectos artísticos e festivais, como o Cata-Vento, de Vila do Conde ou o Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vouz, em Braga, Guimarães e Famalicão.

Com a chegada de Rui Moreira à câmara, e de Paulo Cunha Silva ao pelouro da Cultura, o município voltou, em 2013, a dar atenção a esta, como a outras artes de palco, e não espanta por isso que a Câmara do Porto, e a Porto Lazer, sejam parceiros do Coliseu nesta iniciativa, agilizando com a organização a componente de rua. O Festival internacional de Circo do Porto prevê actuações em espaços públicos como a Praça dos Poveiros, o Largo de Santo Ildefonso, a Praça da Batalha e o Jardim de São Lázaro, para além do próprio Coliseu, o Chapitô da cidade, como lhe chamou o presidente da Associação dos Amigos do Coliseu, Eduardo Paz Barroso,

A programação está a cargo de João Paulo Santos, um artista com um percurso já reconhecido que considerou que este festival vai permitir ao país “recuperar o atraso” em relação a outros países em que estas formas de expressão têm mais palco e dará aos artistas portugueses a oportunidade de contacto com espectáculos “inspiradores”. O acrobata não quis destacar nenhuma das primeiras cinco criações reveladas durante a apresentação, garantindo apenas que o programa será eclético nas formas de expressão.

<https://www.publico.pt/2018/05/29/local/noticia/coliseu-ensaia-entrada-no-novo-circo-com-festival-internacional-1832598>

30/05/2018

Coliseu ensaia entrada no Novo Circo com festival internacional | Porto | PÚBLICO

João Paulo Santos expressou o desejo de que este venha a ser um festival com continuidade, mas nada disso está, neste momento assumido, explicou Paz Barroso, argumentando que apesar de garantido o apoio europeu para uma primeira edição, o Coliseu não sabe se encontrará forma de financiar o evento em próximos anos. O presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte e gestor do Norte 2020 considerou saudável que projectos como este tenham de “dar prova” da sua importância e impacto junto da comunidade, e instou o Coliseu a convidar escolas de todo o Norte do país a viajarem até ao Porto para assistir a alguns espectáculos.

Já o director regional de Cultura, António Ponte, que representa o Estado na direcção dos Amigos do Coliseu, destacou a aposta desta sala na criação própria e sublinhou a coincidência de tal acontecer no momento em que o Novo Circo e as Artes de Rua passam a ser elegíveis para apoios da Direcção-Geral das Artes. Paz Barroso assumiu que o festival tinha sido pensado para os 75 anos do Coliseu, no ano passado, mas acabou por resvalar no tempo. Depois desse percalço, em Setembro a cortina abre-se.

acoentrao@publico.pt

<https://www.publico.pt/2018/05/29/local/noticia/coliseu-ensaia-entrada-no-novo-circo-com-festival-internacional-1832598>

5.2 Cartaz Trengo 2018



5.3 Materiais de divulgação

Quadro programação Trengo 2018

Espetáculos		Junho	Julho								
		30	1	2	3	4	5	6	7	8	
Arquétipo Acto II Radar 360 ^o [PT]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)	16h									
Envà Amer y África [ES]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)	17h									
Fugu Gilberto & Margarida [PT]	Teatro Rivoli Sala Ensaios	19h									
Savar A.M. Erva Daninha [PT]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)	21h30									
O Carteiro Thorsten Grütjen [PT/DE]	Parque do Covelo	16h									
El Apartamento Cirk About iT [ES]	Parque do Covelo	17h									
Fase dispersa Teresa Santos [PT] Trengolas	Parque do Covelo	18h									
Wake UP Leonardo & Corentin [PT/FR]	Parque do Covelo	18h15									
Rojo Estándar La Nördika [ES]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)							19h			
Baixo e Altos FIAR [PT]	Teatro Rivoli Peq. Auditório							21h30			
Noos Justine & Frédéri [FR]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)									18h	
Indomador Animal Religion [ES]	Jardim Paulo Vallada (Jardim das Pedras)									19h	
Mundo Interior João Paulo dos Santos [PT/FR]	Teatro Rivoli Grande Auditório									21h30	
Chá das Cinco Coração nas Mãos [PT]	Parque do Covelo										16h
Heaven Daniel Gonçalves [PT]	Parque do Covelo										17h
Minha pequena janela Sara & Daniel [PT/ES]	Parque do Covelo										17h30
Outras Trenguices											
Treino Aberto	Teatro Campo Alegre			18h-21h							
Café Trengo	Café Rivoli				21h30	21h30	21h30				
Bits Of Circus Susana Chicó [PT]	exposição de bolso										

Divulgação para programadores

30 jun 30th Jun

Arquétipo Ato II Radar 360° [PT] 16h | 45 min | Jardim Paulo Vallada | estreia

De facto, ele não é o Romeu...e ela não é a Julieta, mas a performance propõe-se a ser à sua maneira, uma reescrita improvável de Shakespeare dançado! Neste segundo Ato, o conceito de suspensão está presente como um elemento em formato de subtexto, e funciona como um gatilho para explorar tempos, emoções, dinâmicas e movimentos. *In fact, he's not Romeo ... and she's not Juliet, but the performance sets out to be her way, an improbable rewrite of Shakespeare danced! In this second Act, the concept of suspension is present as a sub-text element, and functions as a trigger to explore times, emotions, dynamics, and movements.*

ANTÓNIO FRANCO OLIVEIRA direção artística e sonoplastia *artistic direction and sound* | JOANA MARTINS e JOÃO SANTIAGO bailarinos e intérpretes *dancers and interpretation* | JULIETA RODRIGUES e RUI AZEVEDO maquinistas e intérpretes *machines and interpretation* | AMÉRICO CASTANHEIRA cenografia *set* | JULIETA RODRIGUES figurinos *costumes* | ASHLEIGH GEORGIU e TERESA COUTO vídeo e imagem *video and image* | RADAR 360, FESTIVAL DDD, TRENGO 2018, FESTIVAL VAUDEVILLE RENDEZVOUS, GDA coprodução *coproduction*

<http://www.radar360.pt/>

Envà Amer i África [ES] 17h | 45 min | Jardim Paulo Vallada | estreia nacional

Entre 250kg de palha e 125kg de massa humana, duas pessoas brincam pelo movimento, equilíbrio, humor e composição do espaço, explorando as peculiaridades das relações humanas. Viajando da intimidade para o exterior, através da honestidade, Envà oferece uma alegoria às paredes mentais que nos aprisionam. Between 250kg of straw and 125kg of human mass, two people play around through the movement, balance, humour and composition of space, exploring the peculiarities of human relationships. Traveling from intimacy to the outside, through honesty Envà offers an allegory to the mental walls that imprison us.

AMER I ÁFRICA conceito original e interpretação *original concept and interpretation* | JORGÉ ALBUERNE & KARL STETS olhar externo *external view* | KARL STETS música *music* | Karl Stets iluminação *light*

<https://www.amerfricacirc.com/>

Fugu Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes [PT] 19h | 50 min | Teatro Rivoli | estreia

O poder assume muitas formas e tem de ser manipulado com extremo cuidado, caso contrário a sua toxicidade é letal. Ele está nas entranhas da sociedade e sustenta as suas mais variadas estruturas. Desde sempre o binómio "poder e homem" lutam pelo domínio um do outro. *Power takes many forms and has to be handled with extreme care, otherwise its toxicity is lethal. It is in the bowels of society and sustains its most varied structures. Since always the binomial "power and man" struggle for domination of each other.*

GILBERTO OLIVEIRA e MARGARIDA FERNANDES criação e interpretação *cocreation and interpretation* | INÊS MARIANA MOITAS espaço cénico e figurinos *scenic space and costumes* | PEDRO LIMA sonoplastia *sound* | ROMEU GUIMARÃES luz *light* | INÊS LUA, RODRIGO MALVAR E RUI GOMES apoio artístico *artistic support* | TRENGO 2018 apoio à criação *creation support*

<http://www.fuguespetaculo.blogspot.com>

Savar AM Erva Daninha [PT] 21h30 | 35 min | Jardim Paulo Vallada | estreia versão rua

Fios e linhas frágeis sustentam pedras e ferros, os alicerces da máquina. Por fim, com ou sem colapso, a peça final nasce: o par de calças. Revela a sua resistência e vigor escondendo o esforço e suor do sistema industrial. *Yarns and fragile lines support stones and irons, the foundation of the machine. Finally, with or*

without collapse, the final piece is born: the pair of pants. It reveals its strength and stamina by hiding the strain and sweat of the industrial system.

VASCO GOMES direção artística *artistic direction* | DANIEL SEABRA, LILIANA GARCIA, VASCO GOMES criação e interpretação *cocreation and interpretation* | BALTAZAR MOLINA music | ROMEU GUIMARÃES luz *light* | JULIETA GUIMARÃES assistência e conceção plástica *assistance and plastic design* | TEATRO MUNICIPAL DO PORTO coprodução *coproduction*

<http://ervadaninha.pt/wp1/index.php/portfolio/savar-a-m/>

1 jul 1st july

O Carteiro Thorsten Grütjen [DE/PT] 16h | 30 min | Quinta Covelo |

O carteiro é um funcionário muito dedicado, recentemente eleito funcionário do mês. Tira partido deste seu estatuto e apresenta o seu diploma. Carrega um embrulho de dimensões pouco normais em busca do destinatário certo. *The postman is a very dedicated employee, recently elected employee of the month. Take advantage of this status and submit your diploma. Carries a package of unusual dimensions in search of the right recipient.*

THORSTEN GRÜTJEN criação e interpretação *creation and interpretation*

El Apartamento Cirk About It [ES] 17h | 50 min | Quinta Covelo |

Quando o circo é o protagonista na sala, tudo pode escapar à normalidade e ser excepcional. Cirk About It explica como podemos romper a rotina acrescentando umas gotas de circo. *When the circus is the protagonist in the room, everything can escape normalcy and be exceptional. Cirk About It explains how we can break the routine by adding a few circus drops.*

ALFONSO ALONSO (El Gran Rufus) direção artística *artistic direction* | LAURA BARBA RUIZ, DAVID TORNADIJO ARCE e MIGUEL MOLINERO GARCÍA interpretação *interpretation* | MARCOS GARCÍA E PAULA CARRERA cenografia *set* | CHELO RUIZ E TRINI ARCE figurinos *costumes*

<http://cirkaboutit.com/>

Trengolas 18h | 60 min | Quinta Covelo | 1as apresentações públicas

Mostra de processo espetáculos em construção. *Working progress of shows under construction.*

Fase dispersa de Teresa Santos [PT]

O objeto que está em relação com o corpo e que provoca o movimento. A manipulação de objetos aparece como extensão do próprio corpo e suas inquietações, colocando-o num estado ou qualidade de consciência. *The object that is in relation to the body and that causes the movement. The manipulation of objects appears as an extension of the body itself and its restlessness, placing it in a state or quality of consciousness.*

<https://materia.me/>

Wake Up de Leonardo Ferreira e Corentin Diana [PT/FR]

Dois homens surgem numa trajetória sem fim, o percurso é linear e contínuo, e as suas temporalidades distinguem-se. A comunicação é dramática e evolui num sentido gestual e acrobático. *Two men appear in an endless trajectory, the course is linear and continuous, and their temporalities are distinguished. The communication is dramatic and evolves in a gestural and acrobatic sense.*

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100001103694209>

6 jul 6th July

Rojo estándar LanördiKa [ES] 19h | 45min | Jardim Paulo Vallada | estreia nacional

A partir do movimento como força centrífuga e constante ao longo do espetáculo, dois seres opostos estão em uma cena banhada pelo surrealismo, onde o que é apresentado como padrão deixa de existir. *From the movement as a centrifugal force and constant throughout the show, two opposing beings are in a scene bathed by surrealism, where what is presented as standard ceases to exist.*

DARÍO DUMONT e GRETA GARCÍA criação e interpretação *creation and interpretation* | Alba Sarraute dramaturgia *dramaturgy* | NOELIA ROSA assistência *assistance* | EN ASCUAS FORJA, PEPE DEL PINO Y ANNA JONSSON cenário *Set* | Ernesto Monza Iluminação *Ligth* | ANNA JONSSON figurinos *costumes* | MORTEN JESPERSEN música *music*

<http://larousteatro.es/la-plataforma/lanordika/>

Baixos e Altos FIAR [PT] 21h30 | 60min | Teatro Rivoli |

Assim, as surpresas da vida surpreender-te-ão menos. Pensa em labirintos, em tramas de tecidos, em caminhos, pontos cruzados, montanhas russas, em idas e vindas. Lembra-te da beleza da surpresa e da magnitude do desconhecido. *So the surprises of life will surprise you less. He thinks of labyrinths, of woven cloths, of paths, of cross-stitches, of roller coasters, of comings and goings. Remember the beauty of the surprise and the magnitude of the unknown.*

DOLORES DE MATOS Coordenação artística *artistic coordination* | BRANKO POTOCHAN direção artística e espaço cénico *artistic direction and scenic space* | CAROLINA RAMOS, RINI LUYKS cocriação e interpretação *cocreation and interpretation* | DOLORES DE MATOS participação *participation* | ALEXANDRE NOBRE som *sound*

<http://www.teatromunicipaldoporto.pt/PT/programa/fiar-baixos-e-altos/>

7 jul 7th July

Noos Justine Berthillot & Frédéric Vernier [FR] 18h | 40min | Jardim Paulo Vallada | estreia nacional

Noos: como dois corpos podem se tornar um? Noos são dois acrobatas: uma base e um panfleto, questionando a criação de um relacionamento. Dar energia, apoiar e ser apoiado, respirando a vida um do outro até se perder ... Até que ponto podemos dar e receber? *Noos: how can two bodies become one? Noos is two acrobats: A base and a flyer, questioning the making of a relationship. Giving energy, supporting and being supported, breathing life into one the other until loosing oneself... Up to which point can we give and receive?*

JUSTINE BERTHILLOT e FRÉDÉRI VERNIER criação e interpretação *creation and interpretation* | ANTOINE HERNIOTTE som *sound* | EMMANUELLE GROBET figurinos *costumes* | JULIE BERES e SAMUEL LEFEUVRE olhar externo *external view*

<http://justinefrederi.wixsite.com/justinefrederi>

Indomador Animal Religion [ES] 19h | 45min | Jardim Paulo Vallada | estreia nacional

Este *animalário* é uma aposta pelo risco constante. Um espetáculo que nos mostra a força incontrolável que todos temos cá dentro e que nos conecta com o nosso lado animal mais profundo. Corpos transgênicos, verticais, acrobacias com tacões, colher dentro do nariz, lutas de galos, danças rituais. *This animal is a constant risk bet. A spectacle that shows us the uncontrollable force that we all have inside and that connects us with our deeper animal side. Transgenic bodies, vertical, acrobatics with heels, spoon inside the nose, fights of roosters, ritual dances.*

QUIM GIRÓN ideia original e interpretação *original idea and interpretation* | ALBA SARRAUTE olhar externo *external view* | MATHIEU LEMAT PERNAUD desenho de som *sound* | MARIA BARTRONS cenografia e figurines *set and costumes*

<http://www.animalreligion.com/indomador/?lang=en>

Mundo Interior O Último Momento & João Garcia Miguel [FR/PT] 21h30 | 60min | Teatro Municipal do Porto – Rivoli |

A palavra é uma capa que cobre, é uma forma de ocultar a força, o estímulo, a energia, as ideias, o coração. A palavra é um oculto. Qual é a proeza da palavra? Qual é a proeza de subir ao mastro da palavra? *The word is a cover that covers, it is a way of hiding the strength, the stimulus, the energy, the ideas, the heart. The word is a hidden one. What is the feat of the word? What is the feat of rising to the mast of the word?*

JOÃO GARCIA MIGUEL direção *direction* | JOÃO PAULO SANTOS interpretação *interpretation* | MIGUEL BORGES voz *voice* | TIAGO CERQUEIRA música *music* | ANA LUENA figurinos *costumes* | LUÍS BOMBICO luz *light* | RITA COSTA assistência direção *assistance* | RAQUEL MATOS produção executiva *production* | HVCROM construção do estrado | RITA PRATA apoio adereços *props support* | MANUEL CHAMBEL direção de som *sound direction* | TIAGO DA CÂMARA PEREIRA gestão de projetos *project management*

<http://www.ultimomomento.com/>

8 jul 8th July

Chá das cinco Coração nas Mãos [PT] 16h | 40min | Parque Covelo | estreia

Peça para quatro amigas mais uma que nunca mais chega. O presente, o aqui e o agora, aquando do bebericar e do desfrutar da essência da infusão. Mas, ao contrário do que se espera, a paz não acontece. *A party for four friends plus one who never comes. The present, the here and now, when sipping and enjoying the essence of the infusion. But, contrary to expectations, peace does not happen.*

DANIELA CASTRO, JOANA MARTINS, MARTA COSTA e RITA MARTINS criação e interpretação *creation and interpretation* | TRENGO 2018 apoio à criação *creation support*

<https://www.facebook.com/PoesiaemSuspensao/>

Trengolas | 17h | 70min | Parque Covelo | 1as apresentações públicas

Mostra de processo espetáculos em construção. *Working progress of shows under construction.*

Heaven de Daniel Gonçalves [PT]

Heaven é um espetáculo em que o palhaço anda a deambular pela vida. De um lado para o outro, de cima para baixo da esquerda para a direita. Carregando malas, carregando memórias, carregando situações. *Heaven is a spectacle in which the clown walks around in life. From side to side, from top to bottom from left to right. Carrying suitcases, carrying memories, carrying situations.*

<https://www.facebook.com/DanielCesarGoncalves>

Minha Pequena Janela de Sara Sofia e Daniel Benegassi [PT/ES]

Conta a história de duas personagens muito peculiares. Afastadas no tempo mas juntas na solidão, a solidão de tudo ter e tudo perder. *It tells the story of two very peculiar characters. Away in time but together in solitude, the loneliness of having everything and losing everything.*

<https://www.facebook.com/sara.araujo.948494>

OUTRAS TRENGUICES

BITS OF CIRCUS 30 jun a 8 julho | Exposição fotográfica de Bolso de Susana Chicó

TREINO ABERTO 2 julho | 18h – 21h | Teatro Campo Alegre

CAFÉ TRENGO conversas sobre percursos moderadas por Luísa Moreira | 21h30 | Café Rivoli:

3 julho – António Oliveira [Radar 360^º]

4 julho – João Paulo dos Santos [O Último Momento]

5 julho – Vasco Gomes [Erva Daninha]

TRENGOS

JULIETA GUIMARÃES e VASCO GOMES direção e programação | ADELAIDE OSÓRIO produção | RUI VITORINO SANTOS design comunicação | ASHLEIGH GEORGIU vídeos e fotografia | RODRIGO MATOS e DANIEL SEABRA assistência | JOÃO QUINTELA música original trengo | TEATRO MUNICIPAL DO PORTO e PORTO LAZER coprodução |

TRENGOS CONTATOS

www.trengo.pt | www.facebook.com/erva.daninha | companhia@ervadaninha.pt | +351 969 300 334

Nota de Imprensa

Trengo 2018, 3ª edição do festival de circo do Porto

O Trengo, festival de circo do Porto, regressa este verão para uma 3ª edição cheia de novidades. De 30 de junho a 8 de julho, o circo regressa ao espaço público com espetáculos no Jardim Paulo Vallada e Parque do Covelo. Nesta terceira edição o Trengo vai também ao Teatro Rivoli.

Um festival com 16 espetáculos, nacionais e internacionais, conversas com artistas consolidados e treino. O Trengo mantém a sua característica distintiva apostando na criação nacional de circo contemporâneo através de bolsas de criação e forte programação de espetáculos de criadores portugueses. Conta com 3 estreias nacionais absolutas através de bolsas de apoio à criação. “ARQUÉTIPO Acto II” da companhia portuense Radar 360 ou “Fugu” espetáculo de palhaço de Gilberto Oliveira & Margarida Fernandes, são exemplo disso. O Trengo traz pela primeira vez a Portugal “Envà”, “Rojo Estándar” e “Indomador” espetáculos catalães muito premiados ou “Noos” um dueto francês de dança e acrobacia. Um total de 16 espetáculos, 3 de sala no Teatro Rivoli e 13 nos Jardim Paulo Vallada e Parque do Covelo. 5 destes espetáculos são estrangeiros e os restantes envolvem artistas nacionais, residentes e a trabalhar no estrangeiro.

O festival de circo do Porto nasce em 2016 pela mão da Companhia portuense de circo contemporâneo Erva Daninha*. Surge como uma vontade de contribuir para a afirmação desta área e a sua integração nos circuitos de artes cénicas. As duas últimas edições, apenas no espaço público, contam com a coprodução da Porto Lazer e têm lugar no Palácio de Cristal. Este projeto feito por criadores experientes no terreno permite um diálogo direto com outros artistas, resultando numa real e concreta intervenção na evolução do circo contemporâneo.

A 3ª edição do Trengo festival de circo do Porto resulta de um esforço conjunto num incentivo à criação nacional de circo contemporâneo assente numa estratégia de desenvolvimento desta área em Portugal. Uma coprodução entre a Erva Daninha, Teatro Municipal do Porto e Porto Lazer que este ano conta também com o apoio da República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes através do primeiro apoio sustentado ao circo contemporâneo.

*A Erva Daninha surge em 2006. Tem como missão a criação de circo contemporâneo explorando o diálogo entre diferentes expressões das artes cénicas. Estrutura residente do Teatro Municipal do Porto desde 2015. Desenvolve inúmeras parcerias na cidade e no país de onde se destaca a relação como Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto, Porto Lazer, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor, entre outras. É atualmente estrutura financiada pela DGArtes no primeiro concurso sustentado de apoio ao circo contemporâneo em Portugal.

Vídeos Trengo 2018

Vídeo promocional trengo - <https://vimeo.com/268397721>

Vídeo apresentação - <https://vimeo.com/268556611>

Vídeo entrevista Trengo - http://portocanal.sapo.pt/um_video/W6cJc5Np7VZwzUN1mpyk

Vídeo resumo semana 1 - <https://vimeo.com/297515746>

Vídeo semana 2 - <https://vimeo.com/297515843>

Vídeo resumo Trengo 2018 - <https://vimeo.com/297515590>

Facebook Erva Daninha - <https://www.facebook.com/erva.daninha/>

Lona



Saco e desdobrável



Cavalete



5.4 Diagrama Trengo 2018

Diagrama Trengo 2018																
referência	mês	Junho					Julho									
	dia da semana	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo	segunda	terça	
dia mês		27	28	29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
abertura	Arquétipo [PT] Radar 360 (7pax) J Paulo Vallada		ensaio	ensaio geral 16h	16h 50min estreia	R - 2Letra										
	Envá [ES] Amer y Africa (2pax) J Paulo Vallada	levantar palha		«16h chegada	17h 45min calçada	«12h30 partida	R - 2 Letra									
	Fugu [PT] Gil & Guida (3pax) TMP - Rivoli	entrada Rivoli		ensaio geral 19h	19h 50min estreia 5. ensaios		R - 2 Letra									
	Savar Am [PT] Erva Daninha (2px) J Paulo Vallada		ensaio	ensaio geral 21h30	21h30 35min campo basket		R - 2 Letra									
domingo Covelo	O Carteiro [PT/DE] Tosta Mista (1pax) P Quinta Covelo					16h 30min anfiteatro	R - Rivoli									
	El Apartamento [ES] Cirk about it (3px) P Quinta Covelo					17h 50min Relva?	R - Rivoli									
	Trengolas [PT/FR] Leo/Teresa (2 + pax) P Quinta Covelo					18h 20+ 10min anfiteatro	R - Rivoli									
paralelo	Treino aberto TCA						18h - 22h									
	Café Trengo Café Rivoli							21h30 António Oliveira	21h30 João p. Santos	21h30 Vasco Gomes	R - Rivoli					
Sexta	Rojo Estándar [ES] La Nordika (2px) J Paulo Vallada									19h 45min calçada	R - 2 Letra					
	Altos e Baixo [PT] FIAR (5pax) TMP - Rivoli									21h30 60min peq auditorio						
Sábado	Noos [FR] Justine et Frederi (3px) J Paulo Valada									«chegada	18h 40 min calçada	R - 2 Letra «partida				
	Indomador [ES] Animal Religion (2px) J Paulo Valada									«10:55 19h 40min calçada		«9h R - 2 letra				
	Mundo Interior [PT/FR] João & João (2pax) TMP - Rivoli									21h30 1h / Gd auditorio						
fecho	Chá das Cinco [PT] Coração nas Mãos (4pax) P Quinta Covelo											16h 40min anfiteatro	R - Local			
	Trengolas [PT/ES] Daniel & Sara / Daniel P Quinta Covelo (2+1px)											17h 60min relva	R - Local			
Equipa Trengo:	Julieta Guimarães - 964447219 / Vasco Gomes - 969761730 / Adelaide Osório - 969 300 334															
	Rodrigo Matos - 916433466 / Didac Gilabert - 937979113 / Ashleigh Georgiou - 925078223															
Materialis Gerais:	Mantas ou alcatifas / Cadeiras / Alcatifa + Linóleo / Baías/Quadros lousa com info / Desdobráveis / PA															

5.5 Contatos Produção

Contatos Trengo 2018			
Espetáculo	Contato	email	Telefone
Arquétipo	Julieta Rodrigues		
Envá	África		
Fugu	Gilberto Oliveira		
Savar Am	Julieta Guimarães		
O Carteiro	Tosta Mista		
El Apartamento	Maria Mariño		
Fase dispersa	Teresa Santos		
Wake Up	Leo Ferreira		
Rojo Estandar	Maria Mariño		
Baixos e Altos	Dolores Matos		
Noos	Lyvine Chevalier		
Indomador	Marcela Imazio		
Mundo Interior	João Paulo Santos		
Chá das cinco	Marta Costa		
Heaven	Daniel Gonçalves		
Minha Peq Janela	Sara Araújo		
Bóris Vechio			
Laudo Junior			
Maria Mariño			
Equipa	Contato	email	Telefone
Direção			
Direção			
Produção			
Assist			
Assist			
Porto Lazer			
Porto Lazer			
Porto Lazer			

5.6 Ficha de Produção

TRENGO

FICHA DE PRODUÇÃO

Nome Companhia:	
Espetáculo:	
País:	

Informações Gerais			
Data de Apresentação:			
Local de Apresentação:			
Hora de Apresentação:		Duração Espetáculo:	
Tempo de Montagem:		Tempo Desmontagem:	
Data Chegada:		Data Partida:	
Classificação Etária:	M3, classificação automática circo		
Outros:			

Contactos			
	Nome	Email	Telefone
Distribuidora:			
Produção:			
Técnica:			
Comunicação:			

Dados para Contrato									
Nome Oficial:									
Número de Identificação Fiscal:									
Morada:									
Representante Legal:									
Regime de IVA:									
Dados Bancários									
IBAN:									
Swift/BIC									
Banco:									
Deslocações									
Veículo Próprio:	<input type="checkbox"/>	Marca		Matrícula					
Local Partida:		Km até Porto:		Classe veículo					
Transportes Público:	<input type="checkbox"/>	Tipo transporte:		Origem:					
Avião:	<input type="checkbox"/>	Data Chegada:		Data Partida:					
Origem:		Bagagem Extra Avião:	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>			
Dimensão Bagagem Extra (kg, cm ³ , n° peças):									
Orçamento									
Cachet:	€	Impostos:	€						
Despesas Deslocação:	€	Refeições:	€						

TRENGO Porto. Festival de Circo

www.ervadaninha.pt | Rua da Alegria 341, 4000-044 Porto | NIF 507578708

Produção Julieta Guimarães | julieta@ervadaninha.pt | +351 964447219 / Técnica Vasco Gomes | vasco@ervadaninha.pt | +351 969761730

TRENGO

FICHA DE PRODUÇÃO

Necessidades Técnicas (se existir, rider e planta em anexo)				
Tempo Montagem:		Tempo Desmontagem:		
Área Representação profundidade x largura x altura	metros			
É possível apresentação em relva?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
É possível apresentação em terra batida?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
É possível apresentação à noite?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
É preciso técnico para operar espetáculo?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Qual o suporte do som (pen, computador, CD, outra)?				
É necessário microfone, qual?				
Outros materiais necessários:				
Outras necessidades:				
NOTA: O festival disponibiliza camarim, espaço para deixar materiais, PA e materiais de som, materiais de iluminação, estacionamento para 1 viatura junto ao espaço de representação ou deslocamentos de pessoas e materiais bem como, acompanhamento produção e técnica durante o período de tempo necessário para a realização do espetáculo.				

Direitos de Autor	
Dados para pedido de autorização (deve corresponder à ficha artística)	
Nome Companhia/Artista:	
Nome Espetáculo:	
Autor do Texto (se se aplicar):	
Diretor, Coreógrafo, Criador:	
Autor(es) da(s) Música(s):	
Títulos das Músicas:	
Datas de apresentação:	
Local de Apresentação:	

Participantes			
Nº de Intervenientes:			
Nome (primeiro e último):	Função:		
Rooming List			
Número de Quartos (o TRENGO agradece que se evitem quartos singles):	Singles:		Duplos:
Distribuição: Q1:		Q2:	
Casa:		Morada:	

Dados para Comunicação e Publicidade	
Historial da Companhia/Artista	
(resumo de 1 a 2 parágrafos)	

TRENGO

FICHA DE PRODUÇÃO

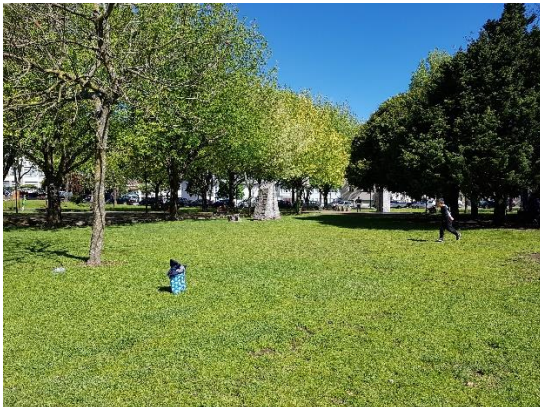
Sinopse espetáculo
Ficha Artística

Materiais em Anexo	
3 Fotos com Créditos (com qualidade):	<input type="checkbox"/> Notas:
Logótipos obrigatórios (quando necessário):	<input type="checkbox"/> Notas:
Necessidades Técnicas/Rider Técnico (se disponível):	<input type="checkbox"/> Notas:
Modelo 21 (para evitar dupla tributação, se recibo estrangeiro):	<input type="checkbox"/> Notas:

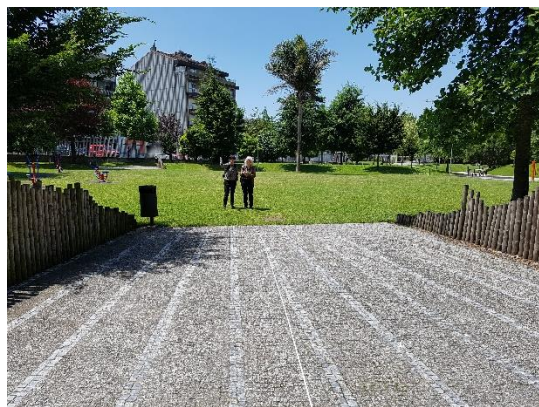
Outras Informações

5.7 Espaços Apresentação

Jardim Paulo Vallada



Parque do Covelo



5.8 Plano Trabalho

Plano Trabalho Trengo festival de circo do Porto				
	28 junho	29 junho	30 junho	1 julho
Arquétipo Acto II Jardim Paulo Vallada		Ensaio no Paulo Vallada 14h à 18h; PA – Camarin;	Montagem – 9h Ensaio – 11h – 13h Almoço – 13h Preparação – 14h30 Espetáculo – 16h Desmontagem – 18h	
Envà Jardim Paulo Vallada	Comprar palha	Chega aeroporto 16h; Visita ao espaço;	Montagem e preparação – 14h Espetáculo – 17h Desmontagem – 18h	Partida 11h30 aeroporto
Fugu Sala ensaios Rivoli	Entrada Rivoli 10h; Montagens;	Ensaio e ajustes 10h – 18h; Ensaio geral – 17h;	Preparação – 14h30 Espetáculo – 19h Desmontagem – 20h Jantar – 21h	Carregar materiais Rivoli para TCA
Savar A.M. Jardim Paulo Vallada		Ensaio geral TCA 11h; Carregar carrinha;	Montagem – 18h; Preparação e ensaios – 19h Espetáculo – 21h30 Desmontagem – 22h30	
Treino Aberto Teatro Campo Alegre				Preparar espaço, limpeza; Treino – 18h às 22h

Plano Trabalho Trengo Festival de circo do Porto			
	3 julho	4 julho	5 julho
Café Trengo – café Rivoli	19h – preparar espaço; 19h30 – jantar; 21h30 – conversa; 23h – desmontar;	19h – preparar espaço; 19h30 – jantar; 21h30 – conversa; 23h – desmontar;	19h – preparar espaço; 19h30 – jantar; 21h30 – conversa; 23h – desmontar;

Plano Trabalho Trengo festival de circo do Porto				
	6 julho	7 julho	8 julho	9 julho
Rajo Estàndar Jardim Paulo Vallada	Almoço – 13h Preparação – 14h30 Espetáculo – 19h Desmontagem – 20h Jantar – 21h	Partida veículo próprio		
Altos e Baixo Peq auditório Rivoli	Montagem e preparação – 14h Espetáculo – 21h30 Desmontagem – 22h30	Partida 9h veículo próprio		
Noos Jardim Paulo Vallada	Chegada 2 elementos às 15h + 1 elementos às 18h;	Montagem – 9h Ensaio 10h – 18h; Almoço – 13h às 14h Espetáculo – 18h; Desmontagem – 20h	Partida 2 elementos às 10h40 + 1 elemento às 20h; aeroporto;	
Indomador Jardim Paulo Vallada		Chegada às 9h35; Montagem – 10h30; Almoço – 13h – 14h; Espetáculo – 19h Desmontagem – 20h;	Partida às 11h aeroporto;	
Mundo Interior Gr Auditório Rivoli		Preparação – 14h Espetáculo – 21h30 Desmontagem – 22h30	Partida produção Rivoli	
Chá das Cinco Parque Covelo			Montagem – 10h Ensaio – 10h às 16h Espetáculo – 16h Desmontagem – 19h	
Heaven Parque Covelo		Chegada 16h veículo próprio	Montagem – 16h30 Ensaio – 10h às 16h Espetáculo – 17h	Partida manha veículo próprio

5.9 Mapa de Alojamento

Mapa Alojamento										
	29/jun	30/jun	01/jul	02/jul	3	4	5	6	7	8
Envà	1 duplo	1 duplo								
O Carteiro		1 single	1 single							
El apartamento			1 duplo + 1 single							
Wake Up		1 duplo	1 duplo	1 duplo						
Rojo Estándar								duplo		
Noos								1 duplo + 1 single	1 duplo + 1 single	
Indomador									1 duplo	
Heaven								1 single	1 single	
Minha Pequena Janela								1 duplo	1 duplo	
Boris Vechio	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single
Laudo Junior	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single	1 single
Maria Mariño		1 single	1 single					1 duplo	1 duplo	
Susana Chicó		1 single								
Outros										

5.10 Mapa de Refeições

Mapa Refeições Trengo 2018																							
	29/jun		30/jun		01/jul		02/jul		03/jul		04/jul		05/jul		06/jul		07/jul		08/jul				
Espectáculo	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Al	J	Obs.	Restaurante	
Arquétipo Acto II			7	7																			Duas de Letra
Envá		2	2	2																		1 vegi	Duas de letra
Fugu			3	3																		1 vegan	Café Rivoli
Savar A.M.			2	2																		1 vegan	Duas de Letra
O Carteiro					1	1																	Café Rivoli
El Apartamento					3	3																1 vegan	Café Rivoli
Fase dispersa					1	1																vege	Duas de Letra Café Rivoli
Wake up				2	2	2	2																Duas de Letra Café Rivoli
Rojo Estándar													2	2									Café Rivoli
Baixos e Altos																							
Noos																3	3	3	1			1Vegn/ 1Int. Lact/1N	Duas de Letra
Indomador																	2	2					Duas de Letra
Mundo Interior																							
Chá das cinco																				4	4		Duas de Letra Café Rivoli
Heaven																				1	1		Duas de Letra e Café Rivoli
Minha pequena janela																				1	1		Duas de Letra e Café Rivoli
Café Trengo								2	2	2													Café Rivoli
Equipa	6	6	8	8	8	8		5	5	5	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	3 vegi	Duas de Letra e Café Rivoli
Programadores		1	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4		Duas de Letra e Café Rivoli
Susana Chicó		1	1	1	1																		Duas de Letra e Café Rivoli

5.11 Matérias legais

Sociedade Portuguesa de Autores



A Sociedade Portuguesa de Autores faz saber, para os efeitos legais, que autoriza a entidade indicada no **quadro 1** a utilizar a(s) obra(s) de autores por si representados nos espectáculos, datas e locais mencionados no **quadro 2**.

1 ENTIDADE

Companhia Erva Daninha

2 ESPECTÁCULO(S)

TRENGO festival de circo – 3ª Edição
- de 30 de Junho a 08 de Julho de 2018

"Savar A.M." Erva Daninha Portugal
- 30.Jun.2018 - Jardim Paulo Vallada

"Rojo Estándar" Espanha
- 06.Jul.2018 - Jardim Paulo Vallada

"Noos" França – Justine Berthillot e Fredéri Vernier
- 07.Jul.2018 - Jardim Paulo Vallada

"Heaven" Daniel Gonçalves
- 08.Jul.2018 - Parque do Covelo

3 OBSERVAÇÕES

Autorizado conforme condições comunicadas no nosso correio electrónico de 21/06/2018.

SITUAÇÃO DOS DIREITOS DE AUTOR	
REGULARIZADOS	
EM REGULARIZAÇÃO	
A REGULARIZAR	X

CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR

Decreto-Lei n. 63/85, Art.º 108

A utilização da obra por representação depende de autorização do autor, quer a representação se realize em lugar público, quer em lugar privado, com ou sem entradas pagas, com ou sem fins lucrativos.

DEPIM - Artes Cénicas

Carla Santos
Carla Santos

Autorizado em 26/06/2018,

Condições:

1 - As receitas de bilheteira ou o número de representações efectuadas (quando se trate de funções sem entradas pagas) deverão ser comunicadas à SPA até oito dias após a realização dos eventos

2 - Em caso de incumprimento do número 1, a SPA reserva-se ao direito de efectuar a cobrança tendo em conta a lotação esgotada do recinto e a aplicar os agravamentos previstos nas nossas tabelas mínimas.

3 - Na ausência ou insuficiência de dados que permitam a identificação das obras e/ou autores, cabe ao Produtor a responsabilidade por qualquer eventual reclamação.

4 - Esta Autorização refere-se, apenas, aos Direitos de Execução Pública das obras protegidas pela S.P.A.. Quaisquer outros direitos deverão ser autorizados pelos seus titulares.

§ (ÚNICO) Não poderão ser imputadas à SPA quaisquer responsabilidades pela utilização de obras não pertencentes ao seu repertório ou cujas autorizações não tenham sido por si concedidas.

Cedência direitos de autor

Declaração

Eu, _____, portador do CC nº _____, venho por este meio declarar que não estou registado na Sociedade Portuguesa, de Autores, nem outra congénere nacional ou estrangeira e autorizo que o espetáculo “XXX”, no qual sou co-autor e co-encenador, seja apresentada no Teatro Municipal Rivoli, no âmbito do Trengo Festival de Circo do Porto, sem necessidade de assegurar qualquer direito autoral na apresentação do dia 30 de Junho de 2018.

Dados do autor:

Nome
Morada
Telefone
E-mail
Título do espetáculo:
NIF:

Em anexo remeto a digitalização do CC

Assinatura

Contrato

CONTRATO

ENTRE

Companhia de Teatro Erva Daninha, contribuinte nº **507578708** com sede na Rua de Moçambique 201 R/C Dt 4100-348 Porto neste ato validamente representada pelo seu Presidente Vasco Fernandes Gomes, com poderes para o ato, adiante dita **Erva Daninha**;

E

....., contribuinte nº, sedeada na Rua, aqui representada pelo seu, adiante designada

É CELEBRADO O PRESENTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NOS TERMOS SEGUINTE:

CLÁUSULA 1ª

1. Pelo presente contrato, as partes acordam os termos e condições que irão regular o acolhimento n TRENGO Festival de Circo do Porto, 3ª Edição e apresentação do espetáculo “..”, no Trengo Festival d Circo do Porto, no Porto, nos termos do Plano de Trabalhos e Rider Técnico que constitui o **Anexo I** a est contrato e que dele faz parte integrante, de acordo com o seguinte calendário:

- Início de montagem:

- Representações:

CLÁUSULA 2ª

São obrigações da **Erva Daninha**:

1. Pagamento do cachet 4000€, no final do espectáculo, contra entrega de recibo legal
2. Assegurar a disponibilidade do espaço na Sala de Ensaios do Teatro Municipal Rivoli, assumindo os encargos daí decorrentes.
3. Assegurar a alimentação dos elementos que constituem a ficha técnica e artística do espectáculo durante a participação no festival Trengo, em restaurante a designar pela **Erva Daninha**, conforme *rooming list* que constitui o **Anexo 2** a este contrato e que dele faz parte integrante.
4. Disponibilizar os meios técnicos e humanos afetos ao Festival Trengo julgados necessários para apoio à montagem, ensaios, exibição e desmontagem do espectáculo no Porto, sem quaisquer encargos para a
5. Responsabilizar-se pelas relações com a Comunicação Social e pela inserção de publicidade paga, durante o lançamento e as apresentações do espectáculo no Porto, assumindo os encargos daí decorrentes.
6. Responsabilizar-se pela obtenção da licença de representação do espectáculo no Porto, junto da Inspeção-Geral das Atividades Culturais

CLÁUSULA 3ª

São obrigações da

1. Assumir todos os compromissos contratuais, inerentes à produção e à apresentação do espectáculo no Porto à exceção dos previstos na Cláusula 2ª do presente contrato.
2. Apresentar o espectáculo na Sala de Ensaios do Teatro Municipal Rivoli, na data acordada, bem como proceder à sua montagem em colaboração com as equipas técnicas afetas ao **Festival Trengo**.
4. Dimensionar o espectáculo tendo em conta as características do Trengo Festival de Circo do Porto, o seu parque técnico disponível e o quadro de pessoal a ele afeto conforme mencionado no Rider Técnico em anexo.
6. Garantir a presença dos seus operadores técnicos durante os ensaios, na apresentação do espectáculo no Porto.
7. Entregar até dia O rider técnico do espectáculo, bem como a listagem de equipamento que julgue necessário para a apresentação do espectáculo e que constituem o **Anexo I** a este contrato e que dele faz parte integrante.
8. Facultar textos, curriculae e imagens que permitam à **Erva Daninha** a produção atempada dos suportes promocionais do espectáculo no Porto, até ao dia
9. Garantir a disponibilidade dos atores e criativos para ações de promoção do espectáculo no Porto.
10. Fornecer à Erva Daninha, até dia 22 de Junho de 2018 as declarações dos autores do espectáculo, ou dos seus representantes legais, autorizando as suas apresentações no local e datas acordadas no presente contrato com isenção do pagamento de quaisquer direitos.

CLÁUSULA 4ª

Eventuais receitas reverteram sempre a favor da Erva Daninha.

CLÁUSULA 5ª

A Erva Daninha está autorizado a fixar o espetáculo em fonograma e videograma, para fins de reprodução por todos os processos atuais ou futuros, incluindo meios digitais, podendo apenas ser utilizados para o seu arquivo e no âmbito das demais atividades não comerciais da Erva Daninha, nomeadamente a eventual edição de um jornal e de uma revista e a disponibilização ao público através do site da **Erva Daninha**.

CLÁUSULA 6ª

1. O presente contrato foi assinado por cada uma das partes em consideração do *intuitus personae* da outra parte. Consequentemente, não poderá, sem acordo da outra parte, ser objeto de cessão a terceiros ou de integração em qualquer sociedade.
2. A cooperação estabelecida nos termos do presente contrato não deve ser interpretada como tendente a realizar uma associação mais prolongada ou qualquer forma de associação ou parceria. Nenhuma das partes poderá atuar em representação da outra nem vinculá-la a qualquer obrigação de carácter financeiro ou pecuniário para além do expressamente previsto neste contrato.

CLÁUSULA 7ª

1. No caso de incumprimento, por alguma das partes, das obrigações que lhe incumbem decorrentes do presente contrato, por algum motivo que não seja a força maior, objeto da Cláusula 11ª, adiante, e, num prazo de 8 (oito) dias a partir da data de notificação em carta registada com aviso de receção enviada à parte em falta e não respeitada, o presente contrato poderá ser rescindido pela outra parte, após envio de nova carta registada com aviso de receção em que é manifestada a vontade de recorrer às disposições do presente artigo.
2. Nesta hipótese, a parte em falta deverá indemnizar a outra parte pelo prejuízo efetivamente sofrido por ocasião desta rescisão, tendo em conta, nomeadamente, a data de ocorrência dessa rescisão, na condição de a realidade do prejuízo sofrido ser justificado.
3. O simples silêncio da **Erva Daninha** não significa nem expressa nem tácita aceitação da prestação fornecida, nem a renúncia, a qualquer direito que lhe assista em resultado do incumprimento do contrato.

CLÁUSULA 8ª

Sem prejuízo das restantes disposições deste contrato, não será imputável a qualquer das partes em causa o cumprimento defeituoso ou incumprimento causados por factos

completamente alheios ao controle e vontade das partes, designadamente, greves e lutas sindicais alheias às partes, manifestações, atuação das entidades governamentais, epidemias, guerra, embargos económicos, terremotos, fogo, inundações ou desastres nucleares.

CLÁUSULA 9ª

1. Salvo o disposto no número seguinte, as notificações e comunicações entre as partes devem ser efetuadas através de correio eletrónico, com aviso de entrega, para os seguintes endereços eletrónicos: companhia@ervadaninha.com
2. Quando se trate do envio de documentos originais ou, excecionalmente, quando o e-mail não for entregue, e haja prova disso, as comunicações ou notificações entre as partes efetuam-se por carta registada com aviso de receção, para os seguintes domicílios contratuais:

CLÁUSULA 10ª

As partes acordam que durante a vigência deste contrato e após o seu termo, manterão sob a mais estrita confidencialidade todo o seu conteúdo, bem como o conteúdo das negociações e todas as informações confidenciais que obtenham ao abrigo e decorrentes da execução deste contrato quanto ao funcionamento interno das duas entidades e sua atividade.

CLÁUSULA 11ª

Se uma ou mais disposições deste contrato forem nulos, inválidos ou inexequíveis, aplicar-se-á o artigo 292º do Código Civil. Caso o contrato se mantenha válido, as disposições nulas, inválidas ou inexequíveis serão convertidas noutras que sejam conforme a lei e a intenção das partes.

CLÁUSULA 12ª

O contrato reflete e contém todo o acordado entre as partes e estas não se considerarão vinculadas por qualquer obrigação, condição e garantia não previstos neste acordo ou em acordo posterior escrito e assinado pela parte vinculada. Este contrato só poderá ser alterado por documento escrito e assinado.

1. O tribunal arbitral será composto por três membros, um nomeado pela **Erva Daninha**, outro pela e o terceiro escolhido de comum acordo pelos árbitros nomeados por cada uma das partes.
2. O tribunal arbitral julgará as questões que lhe forem submetidas segundo o direito constituído.
3. A arbitragem decorrerá no Porto, em local a designar pelos árbitros.
4. As decisões do tribunal arbitral deverão ser proferidas no prazo máximo de três meses a contar da data da sua constituição, determinada nos termos do diploma referido, e configurarão a decisão final relativamente às matérias em causa, e incluirão a fixação das custas do processo e a forma da sua repartição pelas partes.

Anexos I:

Plano de Trabalhos

Rider Técnico

Porto,de de 2018

Pela Erva Daninha

.....

Pela Companhia

.....

Licença Ocupação Via Pública Jardim Paulo Vallada

Polícia Municipal do Porto
Bairro Rainha D. Leonor Rua 13, n.º 13
4150-734 Porto
T. +351 226 198 260



LICENÇA DE REALIZAÇÃO DE DIVERTIMENTOS PÚBLICOS, FESTIVIDADES E PROVAS DESPORTIVAS

NUD: 206441/18/CMP

Licença n.º: I/216393/18/CMP

Nos termos do art.º 29.º do Decreto-Lei n.º 310/2002 de 18 de dezembro, cumpridas que foram todas as formalidades legais, é emitida a presente licença em nome de:

CMPL-PortoLazer, E.M.,

com sede/residente em Rua Bartolomeu Velho, n.º 648, 4150-124 Porto, para a realização de divertimentos públicos e festividades, nas condições a seguir identificadas:

Evento: Festival Trengo

Local do evento: Jardim Paulo Vallada

Data da realização: 30 de junho, 6 e 7 de julho de 2018

Horário da realização:

Dia 30, das 16h00 às 23h00

Dia 6, das 19h00 às 21h00

Dia 7, das 18h00 às 21h00

Porto, 28 de junho de 2018



Assinado digitalmente por ANTÓNIO MANUEL LEITÃO DA SILVA
O Comandante
Data: 2018.06.29 12:05:57 +01:00
Local: Câmara Municipal do Porto

Por subdelegação da Vereadora do Pelouro dos Transportes e do Pelouro da Fiscalização e Proteção Civil
(OS I/365729/17/CMP, publicada no BM 4257 de 21/11/2017)

CONDICIONANTES

Todos os estabelecimentos, empresas ou eventos – públicos ou privados – onde se utilize música gravada ou videogramas estão obrigados a obter a licença da PassMúsica.

- Licença Especial de Ruído (LER) a emitir.

A VALIDADE DA PRESENTE LICENÇA FICA CONDICIONADA A:

- AUTORIZAÇÃO DO DIVISÃO MUNICIPAL DE JARDINS, PARA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PARA O EFEITO;

Licença Ruído Jardim Paulo Vallada

Direção Municipal de Finanças e Património
Praça General Humberto Delgado
4149-001 Porto
T. +351 222 097 000



ALVARÁ DE LICENÇA ESPECIAL DE RÚIDO N.º LER/505/18/DMFP

Nos termos do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, e por despacho de deferimento do pedido formulado pelo requerimento n.º 206240/18/CMP, de 2018-06-19, pelo Sra. Diretora Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, em 2018-06-25, é emitida a presente Licença Especial de Ruído, nos seguintes termos:

Títular	Porto Lazer, E.M Rua Bartolomeu Velho n.º 648 4150-124 Porto NIF: 507 718 640
Atividade Ruidosa Temporária autorizada	"Festival Trengo"- amplificação sonora para espetáculos de Novo Circo
Localização da atividade	Jardim Paulo Vallada
Validade	Dia 30 de junho de 2018 Dia 6 e 7 de julho de 2018
Horário autorizado	Dia 30, das 16h00 às 23h00 Dia 6, das 19h00 às 21h00 Dia 7, das 18h00 às 21h00
Medidas de prevenção e de Redução de Ruído a adotar	- No caso de se verificarem situações de incomodidade sonora, dever-se-á proceder à redução do volume de som sempre que solicitado pelos Moradores.
Outras medidas a adotar	- A população residente na área envolvente deverá ser informada da realização dos eventos e respectivos horários.

Todos os estabelecimentos, empresas ou eventos – públicos ou privados – onde se utilize música gravada ou videogramas estão obrigados a obter a licença de PassMúsica.

A Chefe de Divisão Municipal de Receita

(no uso das competências que lhe foram subdelegadas pela Diretora do Departamento Municipal de Finanças através da Ordem de Serviço n.º 1/40230/14/CMP, de 05.03.2014, publicada no Boletim Municipal n.º 4065, de 18.03.2014),

Cláudia Carneiro

(Cláudia Carneiro)

Porto, 26-06-2018

/FS

S04-04-IMP-64 Rev. 02

Ver condições a observar no verso

1/2

Informações - Gabinete do Município:
Serviço de Atendimento Telefónico: 222 090 400 - 2ª a 6ª feira - 9h00/17h00
Serviço de Atendimento Online / Fale Conosco: <http://balea.virtual.cm-porto.pt>
Serviço de Atendimento Presencial: Praça Humberto Delgado, 266, 4030-286 Porto
Horário de Inverno (outubro a maio): 2ª, 3ª, 5ª, 6ª feira - 9h00/17h00 - 2ª feira - 9h00/17h00

Direção Municipal de Finanças e Património
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
T. +351 222 097 000



Condições a observar:

- A presente licença está condicionada ao cumprimento do disposto nos artigos 14º e 15º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído.
- O objeto da presente licença fica sujeito à fiscalização das entidades competentes, nos termos do disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 9 /2007, de 17 de janeiro.
- O não cumprimento das condições impostas constitui contraordenação ambiental leve, conforme o estabelecido no nº 1 do artigo 28º, punível com aplicação das seguintes coimas, de acordo com o disposto no nº 2 do artigo 22º da Lei 50/2006, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 89/2009 de 31 de agosto:
 - 1) Em caso de negligência:
 - 1.1) Se praticados por pessoas singulares, de 200 € a 1000 €;
 - 1.2) Se praticados por pessoas coletivas, de 3000 € a 13 000 €;
 - 2) Em caso de dolo:
 - 2.1) Se praticado por pessoas singulares, de 400 € a 2.000€;
 - 2.2) Se praticado por pessoas coletivas, de 6 000€ a 22 500€.
- Sem prejuízo do procedimento contraordenacional aplicável, pode ainda ser determinada a suspensão do exercício das atividades ruidosas temporárias que se encontrem em violação do disposto no artigo 18º do Regulamento Geral do Ruído.

S04-04-IMP-64 Rev. 02

2/2

Informações - Gabinete do Município:
Serviço de Atendimento Telefónico: 222 098 400 - 2.ª a 6.ª feiras - 9h00/17h00
Serviço de Atendimento Online / Fala Conosco: <http://helpcitytalk.com-porto.pt>
Serviço de Atendimento Presencial: Praça Humberto Delgado, 266, 4000-280 Porto
Horário de Inverno (outubro a maio): 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª feiras - 9h00/17h00; 4.ª feiras - 9h00/20h00
Horário de Verão (junho a setembro): 2.ª a 6.ª feiras - 9h00/17h00

Licença Ruído Parque Covelo

Direção Municipal de Finanças e Património
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
T. +351 222 097 000



ALVARÁ DE LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO N.º LER/506/18/DMFP

Nos termos do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, e por despacho de deferimento do pedido formulado pelo requerimento n.º 206240/18/CMP, de 2018-06-19, pelo Sra. Diretora Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, em 2018-06-25, é emitida a presente Licença Especial de Ruído, nos seguintes termos:

Títular	Porto Lazer, E.M Rua Bartolomeu Velho n.º 648 4150-124 Porto NIF: 507 718 640
Atividade Ruidosa Temporária autorizada	"Festival Trengo"- amplificação sonora para espetáculos de Novo Circo
Localização da atividade	Quinta do Covelo
Validade	Dia 1 e 8 de julho de 2018
Horário autorizado	Dia 1, das 16h00 às 20h00 Dia 8, das 16h00 às 21h00
Medidas de prevenção e de Redução de Ruído a adotar	- No caso de se verificarem situações de incomodidade sonora, dever-se-á proceder à redução do volume de som sempre que solicitado pelos Moradores.
Outras medidas a adotar	- A população residente na área envolvente deverá ser informada da realização dos eventos e respetivos horários.

Todos os estabelecimentos, empresas ou eventos – públicos ou privados – onde se utilize música gravada ou videogramas estão obrigados a obter a licença de PassMúsica.

A Chefe de Divisão Municipal de Receita

(no uso das competências que lhe foram subdelegadas pela Diretora do Departamento Municipal de Finanças através da Ordem de Serviço nº V40230/14/CMP, de 05.03.2014, publicada no Boletim Municipal nº 4065, de 18.03.2014),

Cláudia Carneiro

(Cláudia Carneiro)

Porto, 26-06-2018

/FS

Ver condições a observar no verso

S04-04-IMP-64 Rev. 02

1/2

Informações - Gabinete de Município:

Serviço de Atendimento Telefónico: 222 090 400 - 2.ª a 6.ª feira - 9h00/17h00

Serviço de Atendimento Online / Fale Conosco: <http://servico.atendimento.cm-porto.pt>

Serviço de Atendimento Presencial: Praça Humberto Delgado, 266, 4000-286 Porto

Horário de Inverno (outubro a maio): 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira - 9h00/17h00; 4.ª feira - 9h00/20h00

Horário de Verão (junho a setembro): 2.ª a 6.ª feira - 9h00/17h00

Direção Municipal de Finanças e Património
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
T. +351 222 097 000



Condições a observar:

- A presente licença está condicionada ao cumprimento do disposto nos artigos 14º e 15º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído.
- O objeto da presente licença fica sujeito à fiscalização das entidades competentes, nos termos do disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 9 /2007, de 17 de janeiro.
- O não cumprimento das condições impostas constitui contraordenação ambiental leve, conforme o estabelecido no nº 1 do artigo 28º, punível com aplicação das seguintes coimas, de acordo com o disposto no nº 2 do artigo 22º da Lei 50/2006, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 89/2009 de 31 de agosto:
 - 1) Em caso de negligência:
 - 1.1) Se praticados por pessoas singulares, de 200 € a 1000 €;
 - 1.2) Se praticados por pessoas coletivas, de 3000 € a 13 000 €;
 - 2) Em caso de dolo:
 - 2.1) Se praticado por pessoas singulares, de 400 € a 2.000€;
 - 2.2) Se praticado por pessoas coletivas, de 6 000€ a 22 500€.
- Sem prejuízo do procedimento contraordenacional aplicável, pode ainda ser determinada a suspensão do exercício das atividades ruidosas temporárias que se encontrem em violação do disposto no artigo 18º do Regulamento Geral do Ruído.

5.12 Orçamento candidatura DGArtes

Orçamento da Atividade Programação

Síntese orçamental	Valor final	2018	2019
Total de despesas	175.606,80 €	75.106,80 €	100.500,00 €
Total de receitas	175.606,80 €	75.106,80 €	100.500,00 €
Saldo	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Despesas

1. Direção Artística da Atividade

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
542	Julieta Guimarães	Direção artística	10,00	meses	200,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	valor extra pela programação festival; 5 meses por ano - Jan a Maio;
Total						2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	

2. Equipa artística

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
8.365	Rui Vitorino Santos	Equipa Artística	6,00	meses	500,00 €	3.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	3 meses por ano; design de comunicação;
541	Vasco Gomes	Equipa Artística	10,00	meses	200,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	valor extra pela Assistência de programação; apoio técnico ao festival; 5 meses por ano - Jan a Maio;
Total						5.000,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	

3. Equipa técnica, de montagem e de produção

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
7.229	Alice Prata	Produção	5,00	meses	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	valor contabilizado em estrutura
7.229	Alice Prata	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	mês	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	valor extra; Direção de cena do festival
8.364	Ashleigh Georgiou	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Registo de vídeo de fotografia / 1 mês por ano
541	Vasco Gomes	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	Apoio técnico / 1 mês por ano

8.362	Luis Ribeiro	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Direção Técnica / 1 mês por ano
8.375	Daniel Seabra	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Apoio produção e apoio técnico / 1 mês por ano
Total						8.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	

4. Espaços e equipamentos

1. Espaços

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Teatro Municipal do Porto					0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Jardins do Palácio de Cristal					0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	apoio em espécie Porto Lazer
Total						0,00 €	0,00 €	0,00 €	

2. Equipamentos

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Material de som	2,00	PA's	1,00	mês	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	em espécie
Material de iluminação			2,00	anos	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	em espécie
Palco e estrutura			2,00	anos	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	aluguer material; estrutural com base em anos anteriores
Total						6.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	

5. Entidades programadas, produção e montagem

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Animal Religion					2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00 €	
Les QuatFors En Lair					1.200,00 €	1.200,00 €	1.200,00 €	0,00 €	
Gilberto Oliveira & Margarida Fernandes					4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	0,00 €	Estreia; apoio criação
Marcel et ses drôles de femmes					2.700,00 €	2.700,00 €	2.700,00 €	0,00 €	
Tótil Trengos			12,00	artistas	300,00 €	3.600,00 €	1.800,00 €	1.800,00 €	
Radar 360°					4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	0,00 €	Estreia; apoio criação
Fric à Frac			2,00	apresentações	1.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	0,00 €	
Último Momento & João Garcia Miguel					3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
FIAR			2,00	apresentações	1.300,00 €	2.600,00 €	2.600,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Zirkus Morsa					1.200,00 €	1.200,00 €	1.200,00 €	0,00 €	
La Banda de Otro					1.900,00 €	1.900,00 €	1.900,00 €	0,00 €	
Cia do Relativo					1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00 €	
Formação Mastro Chinês					500,00 €	500,00 €	500,00 €	0,00 €	João Paulo dos Santos, Último Momento
Formação Acrodance					500,00 €	500,00 €	500,00 €	0,00 €	Quim Giron, Animal Religion

Sociedade Portuguesa de Autores					2.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	
Cirkaboutit					2.200,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €	0,00 €	
Le Vide					25.000,00 €	25.000,00 €	0,00 €	25.000,00 €	valor em espécie, Teatro Municipal do Porto; o valor contempla os custos com logística
Teatro do Mar					3.858,00 €	3.858,00 €	0,00 €	3.858,00 €	valor cachet + viagens
Artistas e entidades programadas 2019					25.142,00 €	25.142,00 €	0,00 €	25.142,00 €	
Total						88.900,00 €	32.100,00 €	56.800,00 €	

7. Logística

1. Deslocações e transportes

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Marcel et ses drôles de Femmes	2,00	viagens	1.080,00	km	0,40 €	864,00 €	864,00 €	0,00 €	Toulouse-Porto-Toulouse
Les Quatfors en lair	2,00	viagens	1.080,00	km	0,40 €	864,00 €	864,00 €	0,00 €	Toulouse-Porto-Toulouse
Animal Religion	2,00	viagens	1.123,00	km	0,40 €	898,40 €	898,40 €	0,00 €	Barcelona-Porto-Barcelona
Último Momento & João Garcia Miguel	2,00	viagens	1.080,00	km	0,40 €	864,00 €	864,00 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto; Toulouse-Porto-Toulouse
FIAR	2,00	viagens	347,00	km	0,40 €	277,60 €	277,60 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto; Palmela-Porto-Palmela
Fric à Frac	2,00	viagens	315,00	km	0,40 €	252,00 €	252,00 €	0,00 €	Lisboa-Porto-Lisboa

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

Tótil Trengos	4,00	viagens	315,00	km	0,40 €	504,00 €	504,00 €	0,00 €	Lisboa-Porto-Lisboa
Zirkus Morsa	2,00	voos avião	2,00	pessoas	80,00 €	320,00 €	320,00 €	0,00 €	
La banda del otro	2,00	viagens	1.123,00	km	0,40 €	898,40 €	898,40 €	0,00 €	
Aritmados	2,00	viagens	1.123,00	km	0,40 €	898,40 €	898,40 €	0,00 €	
Cia do Relativo					1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00 €	viagem de avião São Paulo-Porto-São Paulo
Debate	2,00	viagens	520,00	km	0,40 €	416,00 €	416,00 €	0,00 €	deslocação Giacomo Scalis Ajezur-Porto-Ajezur
Equipa festival					120,00 €	120,00 €	120,00 €	0,00 €	deslocações materiais e pessoais na viatura da Companhia
Artistas e equipa 2019					9.000,00 €	9.000,00 €	0,00 €	9.000,00 €	
Cirkaboutit	2,00	viagens	400,00	km	0,40 €	320,00 €	320,00 €	0,00 €	
Total						17.496,80 €	8.496,80 €	9.000,00 €	

2. Alojamento

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Programadores convidados	10,00	pessoas	10,00	dias	35,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	0,00 €	
Animal Religion	3,00	quartos	5,00	dias	35,00 €	525,00 €	525,00 €	0,00 €	
Les Quatfours en L'air	2,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	210,00 €	210,00 €	0,00 €	
Marcel et ses drôles de femmes	6,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	630,00 €	630,00 €	0,00 €	
Último Momento & João Garcia Miguel	4,00	quartos	4,00	dias	35,00 €	560,00 €	560,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto

FIAR	4,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	420,00 €	420,00 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Fric à Frac	2,00	quartos	4,00	dias	35,00 €	280,00 €	280,00 €	0,00 €	
Cia do Relativo	1,00	quarto	3,00	dias	35,00 €	105,00 €	105,00 €	0,00 €	
Zirkus Morsa	2,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	210,00 €	210,00 €	0,00 €	
La Banda del otro	4,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	420,00 €	420,00 €	0,00 €	
Tótil Trengos	2,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	210,00 €	210,00 €	0,00 €	
Residência Trengo 2018	2,00	quartos	10,00	dias	35,00 €	700,00 €	700,00 €	0,00 €	
artistas, programadores e equipa 2019					8.000,00 €	8.000,00 €	0,00 €	8.000,00 €	
Cirkaboutit	4,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	420,00 €	420,00 €	0,00 €	
Total						16.190,00 €	8.190,00 €	8.000,00 €	

3. Alimentação

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Programadores convidados	10,00	pessoas	10,00	dias	25,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00 €	
entidades programadas	37,00	pessoas	3,00	dias	25,00 €	2.775,00 €	2.775,00 €	0,00 €	apoio em espécie do Teatro Municipal do Porto para 4 pessoas correspondente ao espetáculo do FIAR;

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

entidades programadas	6,00	pessoas	4,00	dias	25,00 €	600,00 €	600,00 €	0,00 €	Apoio em espécie do Teatro Municipal do Porto para 4 pessoas correspondente ao espetáculo Último Momento e João Garcia Miguel
entidades programadas	3,00	pessoas	5,00	dias	25,00 €	375,00 €	375,00 €	0,00 €	
Residência trengo 2018	2,00	pessoas	10,00	dias	25,00 €	500,00 €	500,00 €	0,00 €	
Equipa Trengo 2018	3,00	pessoas	10,00	dias	25,00 €	750,00 €	750,00 €	0,00 €	Colaboradores que não têm contrato trabalho e subsídio de alimentação; Luis Ribeiro, Daniel Seabra e Asheig Georgiou
Artistas, programadores e equipa 2019					8.000,00 €	8.000,00 €	0,00 €	8.000,00 €	
Total						15.500,00 €	7.500,00 €	8.000,00 €	

4. Outros

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Apoio Porto Lazer					5.000,00 €	5.000,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	apoio em espécie de licenças, produção, fornecimento eletricidade, entre outros
Consumíveis					1.000,00 €	1.000,00 €	500,00 €	500,00 €	água, frutas, bolachas, bebidas, entre outros
Total						6.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	

Total: 55.186,80 €

8. Promoção e comunicação

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Sacos oferta artistas, colaboradores, apoio					400,00 €	400,00 €	200,00 €	200,00 €	
Apoio Porto Lazer					10.000,00 €	10.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	divulgação em meios próprios, site, agendas da CMP; cartazes, flyers, lonas, standup, Acessoria imprensa, entre outros; em espécie
Total						10.400,00 €	5.200,00 €	5.200,00 €	

9. Despesas administrativas e de gestão

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Registo Marca Trengo					120,00 €	120,00 €	120,00 €	0,00 €	tem a duração de 10 anos
Total						120,00 €	120,00 €	0,00 €	

Total das despesas: 175.606,80 €

Receitas

3. Outras receitas próprias

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações	Entidade Apoio
PA's, Iluminação, Palco					4.400,00 €	4.400,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €	Materiais da Companhia Enva Daninha	
Total						4.400,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €		

4. Apoio público nacional

1. DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	2018	2019	Observações
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES	70.706,80 €	0,00 €	70.706,80 €		30.906,80 €	39.800,00 €
Total	70.706,80 €	0,00 €	70.706,80 €		30.906,80 €	39.800,00 €

2. Municípios

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	2018	2019	Observações
Teatro Municipal do Porto	0,00 €	33.500,00 €	33.500,00 €		8.500,00 €	25.000,00 € oferta de espetáculos
Porto Lazer	52.000,00 €	15.000,00 €	67.000,00 €		33.500,00 €	33.500,00 € apoio de logística e comunicação
Total	52.000,00 €	48.500,00 €	100.500,00 €		42.000,00 €	58.500,00 €

Total: 171.206,80 €

Total das receitas: 175.606,80 €

5.13 Ajustamento orçamento DGArtes

Orçamento da Atividade Programação

Síntese orçamental	Valor final	2018	2019
Total de despesas	154.845,81 €	68.935,71 €	85.910,10 €
Total de receitas	154.845,81 €	68.935,71 €	85.910,10 €
Saldo	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Despesas

1. Direção Artística da Atividade

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
542	Julieta Guimarães	Direção artística	10,00	meses	200,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	valor extra pela programação festival; 5 meses por ano - Jan a Maio;
Total						2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	

2. Equipa artística

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
21.191	Rui Vitorino Santos	Equipa Artística	6,00	meses	500,00 €	3.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	3 meses por ano; design de comunicação;
541	Vasco Gomes	Equipa Artística	10,00	meses	200,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	valor extra pela Assistência de programação; apoio técnico ao festival; 5 meses por ano - Jan a Maio;
Total						5.000,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	

3. Equipa técnica, de montagem e de produção

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
7.229	Adelaide Osório	Produção		meses	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	valor contabilizado em Ponte
21.190	Ashleigh Georgiou	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Registo de vídeo de fotografia / 1 mês por ano
541	Vasco Gomes	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	Apoio técnico/ 1 mês por ano
21.188	Luís Ribeiro	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Direção Técnica / 1 mês por ano
21.193	Daniel Seabra	Equipa Técnica, Montagem e Produção	2,00	meses	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	Apoio produção e apoio técnico / 1 mês por ano
Total						6.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	

4. Espaços e equipamentos

1. Espaços

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Teatro Municipal do Porto					0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Jardins do Palácio de Cristal					0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	apoio em espécie Porto Lazer
Total						0,00 €	0,00 €	0,00 €	

2. Equipamentos

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Material de som	2,00	PA's	1,00	mês	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	em espécie
Material de iluminação			2,00	anos	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	em espécie
Palco e estrutura			2,00	anos	1.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	aluguer material; estimativa com base em anos anteriores
Total						6.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	

Total: 6.000,00 €

5. Entidades programadas, produção e montagem

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Crash Duo					1.400,00 €	1.400,00 €	1.400,00 €	0,00 €	
Animal Religion					3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	0,00 €	
La Nordica					2.200,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €	0,00 €	
Gilberto Oliveira & Margarida Fernandes					4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	0,00 €	Estreia; apoio criação
Mancel et ses drôles de femmes					2.700,00 €	2.700,00 €	2.700,00 €	0,00 €	
Tótil Trengos			12,00	artistas	300,00 €	3.600,00 €	1.800,00 €	1.800,00 €	
Radar 360*					4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	0,00 €	Estreia; apoio criação
Último Momento & João Garcia Miguel					3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
FIAR			2,00	apresentações	1.300,00 €	2.600,00 €	2.600,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Amer y Africa - ENVA					2.573,00 €	2.573,00 €	2.573,00 €	0,00 €	
Chã das cinco					2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	0,00 €	apoio à criação, espetáculo emergente
Formação Mastro Chinês					500,00 €	500,00 €	500,00 €	0,00 €	João Paulo dos Santos, Último Momento

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

Formação Acrodance					500,00 €	500,00 €	500,00 €	0,00 €	Quim Giron, Animal Religion
Sociedade Portuguesa de Autores					2.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	
Rudo					4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	0,00 €	
Le Vide					25.000,00 €	25.000,00 €	0,00 €	25.000,00 €	valor em espécie, Teatro Municipal do Porto; valor contempla os custos com logística
Teatro do Mar					3.858,00 €	3.858,00 €	0,00 €	3.858,00 €	valor cachet + viagens
Artistas e entidades programadas 2019					17.882,00 €	17.882,00 €	0,00 €	17.882,00 €	
Total						85.313,00 €	35.773,00 €	49.540,00 €	

7. Logística

1. Deslocações e transportes

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Marcel et ses drôles de Femmes	2,00	viagens	1.080,00	km	0,40 €	864,00 €	864,00 €	0,00 €	Toulouse-Porto-Toulouse
Animal Religion	2,00	viagens	1.123,00	km	0,40 €	898,40 €	898,40 €	0,00 €	Barcelona-Porto-Barcelona
Último Momento & João Garcia Miguel	2,00	viagens	1.080,00	km	0,40 €	864,00 €	864,00 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto; Toulouse-Porto-Toulouse
FIAR	2,00	viagens	347,00	km	0,40 €	277,60 €	277,60 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto/Palmela-Porto-Palmela
Tóti Trengos	4,00	viagens	315,00	km	0,40 €	504,00 €	504,00 €	0,00 €	Lisboa-Porto-Lisboa
ENVÁ						398,71 €	398,71 €	0,00 €	

Debate	2,00	viagens	520,00	km	0,40 €	416,00 €	416,00 €	0,00 €	deslocação Giacomo Scalisi Aljezur-Porto-Aljezur
Equipa festival					120,00 €	120,00 €	120,00 €	0,00 €	deslocações materiais e pessoas na visita da Companhia
Artistas e equipa 2019					5.670,10 €	5.670,10 €	0,00 €	5.670,10 €	
Total						10.012,81 €	4.342,71 €	5.670,10 €	

2. Alojamento

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Programadores convidados	5,00	peçoas	10,00	dias	35,00 €	1.750,00 €	1.750,00 €	0,00 €	
Animal Religion	3,00	quartos	5,00	dias	35,00 €	525,00 €	525,00 €	0,00 €	
La Nôrtica	3,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	315,00 €	315,00 €	0,00 €	
Marcel et ses drôles de femmes	6,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	630,00 €	630,00 €	0,00 €	
Último Momento & João Garcia Miguel	4,00	quartos	4,00	dias	35,00 €	560,00 €	560,00 €	0,00 €	apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
FIAR	4,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	420,00 €	420,00 €	0,00 €	Apoio em espécie Teatro Municipal do Porto
Amér y Africa	3,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	315,00 €	315,00 €	0,00 €	
Rudo	5,00	quarto	3,00	dias	35,00 €	525,00 €	525,00 €	0,00 €	
Tóti Trengos	2,00	quartos	3,00	dias	35,00 €	210,00 €	210,00 €	0,00 €	
artistas, programadores e equipa 2019					6.250,00 €	6.250,00 €	0,00 €	6.250,00 €	
Total						11.500,00 €	5.250,00 €	6.250,00 €	

3. Alimentação

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Programadores convidados	5,00	peçoas	10,00	dias	25,00 €	1.250,00 €	1.250,00 €	0,00 €	

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

entidades programadas	37,00	peessoas	3,00	dias	25,00 €	2.775,00 €	2.775,00 €	0,00 €	apoio em espécie do Teatro Municipal do Porto para 4 pessoas correspondente ao espetáculo do FIAR;
entidades programadas	6,00	peessoas	4,00	dias	25,00 €	600,00 €	600,00 €	0,00 €	Apoio em espécie do Teatro Municipal do Porto para 4 pessoas correspondente ao espetáculo Último Momento e João Garcia Miguel
entidades programadas	3,00	peessoas	5,00	dias	25,00 €	375,00 €	375,00 €	0,00 €	
Equipa Trengo 2018	3,00	peessoas	10,00	dias	25,00 €	750,00 €	750,00 €	0,00 €	Colaboradores que não têm contrato trabalho e subsídio de alimentação; Luís Ribeiro, Daniel Seabra e Asheig Georgiou
Artistas, programadores e equipa 2019					6.750,00 €	6.750,00 €	0,00 €	6.750,00 €	
Total						12.500,00 €	5.750,00 €	6.750,00 €	

4. Outros

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Apoio Porto Lazer					5.000,00 €	5.000,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	apoio em espécie de licenças, produção, fornecimento eletricidade, entre outros
Consumíveis					1.000,00 €	1.000,00 €	500,00 €	500,00 €	água, frutas, bolachas, bebidas, entre outros
Total						6.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	

Total: 40.012,81 €

8. Promoção e comunicação

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Sacos oferta artistas, colaboradores, apoio					400,00 €	400,00 €	200,00 €	200,00 €	
Apoio Porto Lazer					10.000,00 €	10.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	divulgação em meios próprios, site, agendas da CMP; cartazes, flyers, lonas, standup, Acessoria imprensa, entre outros, em espécie
Total						10.400,00 €	5.200,00 €	5.200,00 €	

9. Despesas administrativas e de gestão

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações
Registo Marca Trengo					120,00 €	120,00 €	120,00 €	0,00 €	tem a duração de 10 anos
Total						120,00 €	120,00 €	0,00 €	

Total das despesas: 154.845,81 €

Recetas

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto | Julieta Guimarães

3. Outras receitas próprias

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	2018	2019	Observações	Entidade Apoio
PA's, Iluminação, Palco					4.400,00 €	4.400,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €	Materiais da Companhia Erva Daninha	
Total						4.400,00 €	2.200,00 €	2.200,00 €		

4. Apoio público nacional

1. DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	2018	2019	Observações
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES	49.945,81 €	0,00 €	49.945,81 €	24.735,71 €	25.210,10 €	
Total	49.945,81 €	0,00 €	49.945,81 €	24.735,71 €	25.210,10 €	

2. Municípios

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	2018	2019	Observações
Teatro Municipal do Porto	0,00 €	33.500,00 €	33.500,00 €	8.500,00 €	25.000,00 €	oferta de espetáculos
Porto Lazer	52.000,00 €	15.000,00 €	67.000,00 €	33.500,00 €	33.500,00 €	apoio de logística e comunicação
Total	52.000,00 €	48.500,00 €	100.500,00 €	42.000,00 €	58.500,00 €	

Total: 150.445,81 €

Total das receitas: 154.845,81 €

5.14 Orçamento interno

Orçamento Interno Trengo 2018		
Despesas		
Equipa		
Didac Gilabert	Acolhimento e Assistência	- €
Rodrigo Matos	Acolhimento e Assistência	- €
Ashleigh Georgiou	vídeo e fotografia	- €
Rui Vitorino	imagem	- €
Miriam Kormann	assistência de produção	- €
Rita Osório	assistência de produção	- €
Susana Chicó	Exposição de bolso	- €
Imp. Seg Social sobre Trabalhadores Independentes		- €
subtotal		7 700,00 €
Companhia e Artistas programados		
Arquétipo Acto II	coprodução	- €
Envà		- €
Fugu	coprodução	- €
Savar		- €
O Carteiro	inclui viagens	- €
El Apartamento	inclui viagens	- €
Fase dispersa		- €
Wake up	inclui viagens	- €
Rojo Estándar	inclui viagens	- €
Baixos e Altos	pago pelo TMP	- €
Noos		- €
Indomador		- €
Mundo Interior	pago pelo TMP	- €
Chá das Cinco	coprodução	- €
Heaven	inclui viagens	- €
Minha Pequena Janela	inclui viagens	- €
Imp. Seg Social sobre Trabalhadores Independentes		- €
subtotal		29 075,00 €
Logística		
viagens companhias		- €
deslocações equipa		- €
Alojamento		- €
Alimentação		- €
Registo marca Trengo		- €
Palha Envà		- €
Postais Bits of Circus		- €
SPA		- €
Materiais Técnicos		- €
Comunicação		- €
Sacos e Coletes		- €
subtotal		9 160,00 €
Total Despesas		45 935,00 €
Receitas		
Porto Lazer	coprodução	20 000,00 €
Dgartes		24 735,00 €
Municipal do Porto	coprodução	1 200,00 €
Total Receitas		45 935,00 €
Balanço		- €

5.15 Imprensa

Jornal de Notícias 21 de junho de 2018

Trengo: ainda a herança de Isabel Alves Costa

Festival de circo muda de lugar e traz 16 espetáculos, de 30 de junho a 8 julho

PORTO O Trengo, festival de circo do Porto, regressa entre os dias 30 e 8 de julho. A Erva Daninha, companhia que produz o certame, anunciou que irá mudar de local deixando os jardins do Palácio de Cristal.

O festival irá agora ocupar o Jardim Paulo Vallada (conhecido como Jardim das Pedras), a Quinta do Covelo e o Teatro Rivoli. As datas são também outra das novidades da terceira edição. O festival que decorria, habitualmente, em maio avançou para que a meteorologia seja mais previsível. O Trengo irá receber um total de 16 espetáculos, cinco dos quais internacionais.

Além das apresentações no espaço público, todas de entrada livre, o Rivoli recebe três espetáculos. “São propostas que pretendem dar mais músculo a este festival”, comentou Tiago Guedes, diretor artístico do Teatro Municipal do Porto.

Assumindo a criação nacional como marca distintiva, três das propostas têm bolsos de criação: “Arquétipo – Ato II”, dos Radar 360;



Performance “Savar A.M.”, da Erva Daninha, na Praça de D. João I

“Fugu”, de Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes e “Chá das cinco”, de Coração nas Mãos.

LEGADO DE ALVES COSTA

Julieta Guimarães, diretora artística do festival, relembrou que a companhia Erva Daninha surgiu ainda muito influenciada pelo trabalho de Isabel Alves Costa, e

que só quando a companhia fez dez anos é que decidiram criar o Trengo. O orçamento para esta edição deve rondar os 60 mil euros, sendo que esta é a primeira vez que o Trengo recebe o apoio da Direção-Geral das Artes.

Além da programação de espetáculos, está prevista a presença de uma série de programadores, estando já confirmadas presenças do

Brasil, Itália e Espanha.

O festival vai ainda contar com palestras, oficinas de formação e debates. “Vai ser um sucesso” assegurou Nuno Lemos, da Porto Lazer, parceiro do certame.

“A rua não engana. Se a pessoa não gostar, vai embora, mas nunca tivemos problemas de público”, contou a diretora artística.

● CATARINA FERREIRA

EDP Beach Party com “palco maior”



Quinta-feira, 21 de Junho de 2018 • 25

CULTURA

Festival Trengo regressa ao Porto

Novo circo

De 30 de Junho a 8 de Julho, 16 espectáculos disseminarão o novo circo e o circo contemporâneo por vários espaços da cidade

A terceira edição do festival Trengo, que decorre de 30 de Junho a 8 de Julho, vai apresentar um total de 16 espectáculos de circo (11 nacionais e cinco internacionais), com destaque para as estreias absolutas de *Arquétipo Acto II*, da companhia Radar 360, e *Fugu*, de Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes, ou ainda para *Rojo Estándar*, dos espanhóis Lanórdika.

O festival desdobra-se-á entre os espectáculos de rua, de entrada gratuita, no Jardim Paulo Vallada e na Quinta do Covelo, e o Teatro Municipal Rivoli, onde se apresentarão *Fugu*, a 30 de Junho, *Baixos e Altos*, da companhia portuguesa FIAR, a 6 de Julho, e *Mundo Interior*, de João Garcia Miguel, no dia 7. Paralelamente,



Rojo Estándar, dos espanhóis Lanórdika, é uma das cinco criações internacionais no cartaz do Trengo

o Trengo vai contar com palestras, oficinas e debates.

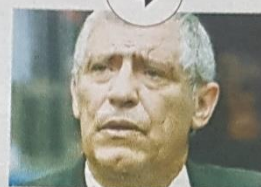
“O festival é uma tentativa de trazer o circo para o contemporâneo, apresentando espectáculos de autor”, aponta Julieta Guimarães, que assume com Vasco Gomes a direcção artística, destacando ainda a “mistura de linguagens” e a “presença constante do movimento e da dança” desta terceira edição, numa resposta às expectativas do público, que “já viu os mortais e os trapézios todos”.

Apoiado pela primeira vez pela DGArtes, com 40 mil euros, o festival pôde “dobrar o orçamento” e aumentar “a qualidade da programação e da recepção de artistas e programadores”. O apoio do Teatro Municipal do Porto, que cede o Rivoli para três espectáculos e dará ao novo circo uma presença mais significativa na sua programação, permitiu ainda atribuir “três bolsas de apoio à criação a projectos nacionais”. **Lusa**



Julieta Guimarães
Diretora do festival Trengo

O festival de circo do Porto ganha em diversidade e espaços ocupados, mantendo o acesso gratuito aos 16 espetáculos, cinco internacionais. É a primeira edição apoiada pela Direcção-Geral das Artes.



Fernando Santos
Selecionador nacional

Fica-lhe bem o tom crítico com que reagiu à exibição pobre da seleção frente a Marrocos. Valem os 4 pontos já amealhados, mas espera-se melhor imagem da equipa no próximo (e decisivo) jogo.



Assunção Cristas
Líder do CDS-PP

Aguerrida no Parlamento, mantém a capacidade de liderar a oposição ao primeiro-ministro nos debates quinzenais. Mas a herança pesada que deixou na lei das rendas torna difícil mostrar argumentos sobre o tema frente a António Costa.

Jornal de Notícias 9 de julho de 2018

Programadores internacionais interessados no novo circo

Terceira edição do Trengo - Festival de Circo do Porto encerrou, ontem, na Quinta do Covelo com grande adesão por parte do público

Catarina Ferreira
catarinaferreira@jn.pt

ESPECTÁCULOS O Trengo - Festival de Circo do Porto encerrou, ontem, a terceira edição. O certame saiu pela primeira vez do Palácio de Cristal, para se mudar para novas localizações da cidade - o Jardim Paulo Vallada, o Parque do Covelo e o Teatro Municipal do Porto - e foi "uma surpresa" para a organização.

Ainda que ontem não estivessem contabilizados os números sobre a afluência de público, Julieta Guimarães, diretora artística, afirmou ao JN que o Trengo teve "centenas de pessoas todos os dias e também uma dinâmica muito interessante nos locais onde estivemos a montar os espetáculos".

Outro dos fatores de sucesso foi o interesse suscitado pelas performances a que o Trengo atribuiu bolsas de criação. "Os três projetos vão rodar. Foi muito bom termos os programadores do Brasil, Espanha e Itália tão interessados nesta reunião de propostas portuguesas", comentou Julieta Guimarães.



"Chá das cinco" das Coração nas Mãos, ontem na Quinta do Covelo

A atitude do público, cada vez mais receptivo aos espetáculos circenses contemporâneos, é algo que também vai dando os seus frutos. "Ontem [sábado] foi um dia muito especial, tínhamos propostas muito contemporâneas e silenciosas e foi incrível ver o Jardim Paulo Vallada todo em silêncio para assistir. Isto era algo que até 2011, 2012 não acontecia", conta a diretora.

O coletivo Coração nas Mãos, um dos contemplados com a bolsa de criação, estreou, ontem à tarde, "Chá das cinco", na Quinta do Covelo. As quatro amigas contam a história de um (des)encontro, onde há um quinto elemento que nunca chega.

PROPOSTA VARIADAS

A proposta circense consegue congrega mímica, dança, teatro-físico, teatro de

objetos, dramaturgia e jogos de ritmo de uma forma muito bem articulada e equilibrada - assim como as protagonistas. Não há pretensiosismos, apesar da multiplicidade de referências às esculturas de Rodin ou ao "Lago dos Cisnes" ou a falsos lugares-comuns, para criar tensões dilatadas e deixar o público em histeria. Uma proposta fiel ao seu nome e elegante como um chá das cinco. ●

28/10/2018

Trengo: Está a chegar o Festival de Circo do Porto



JN | DN | TSF | Dinheiro Vivo | V Digital | Plataforma | O Jogo | Motor 24 | Men's Health | Women's Health | Evasões | V Mundo | NM | N-TV | Delas

CLASSIFICADOS ASSINAR ENTRAR



ESTA FRANCESINHA TORNOU-SE UM ÍCONE



PÉS NA AREIA: 8 BARES DE PRAIA A



9 BARES DE PRAIA NA GRANDE LISBOA

AR LIVRE

COMER

BEBER

FIM DE SEMANA

FAMÍLIA

BLOGUES

EVASÕES 360°

Início / Notícias / Trengo: Está a chegar o Festival de Circo do Porto

Trengo: Está a chegar o Festival de Circo do Porto



Trengo - Festival de Circo do Porto (Fotografia: DR)

Ana Costa
28/06/2018



A partir deste sábado, dia 30 de junho, e até 8 de julho o festival leva espetáculos circenses a vários pontos da cidade.

A terceira edição do Trengo - Festival de Circo do Porto arranca na tarde de sábado, com a estreia de Arquétipo Acto II, um espetáculo da companhia portuguesa Radar 360° que se apresenta como uma reinterpretação da obra de Shakespeare, Romeu e Julieta, com dança à mistura. Segue-se a performance Envà, da companhia espanhola Amer | África, que explora o movimento, equilíbrio e humor utilizando fardos de palha.

Ao todos, são 16 espetáculos nacionais e internacionais que vão ter lugar em vários espaços da cidade. Depois dos Jardins do Palácio de Cristal terem acolhido o festival dois anos consecutivos, nesta edição o programa reparte-se pelo Jardim Paulo Vallada (onde decorre o espetáculo de abertura), a Quinta do Covelo e o Teatro Rivoli. A iniciativa tem uma forte aposta na criação nacional de circo contemporâneo, com 11 dos espetáculos de produção portuguesa.

Ao longo do festival, que é de entrada livre, vai ainda ser possível visitar a exposição fotográfica «Bits of Circus», de Susana Chicó, assistir a treinos abertos e a conversas moderadas no Café Rivoli, a decorrer às 21h30 dos dias 3, 4 e 5 de julho.

<https://www.evasoes.pt/noticias/453313/>

PUB

Não Perca



GUIMARÃES: PODE DORMIR NESTE TURISMO RURAL SEM PAGAR



8 CAFETARIAS COM BONS BOLOS (E CASEIROS) NO PORTO



AROUCA: HÁ MUITO PARA DESCOBRIR PARA ALÉM DOS PASSADIÇOS DO PAIVA



SEM HORAS: ESTA PETISQUEIRA DE SETÚBAL TEM DADO QUE FALAR



8 LUGARES QUENTES PARA ENFRENTAR O FRIO NO PORTO E ARREDORES



LISBOA: 12 LOCAIS OBRIGATÓRIOS COM BONS BOLOS

PUB

Trengo - Festival de Circo do Porto

Arte



© DR

Esta é a terceira edição do Trengo - Festival de Circo do Porto

A TIME OUT DIZ

16 espectáculos de circo, 11 de criadores nacionais.

O **Teatro Rivoli** (30 de Junho, 6 e 7 de Julho), o Jardim Paula Vallada (30 de Junho, 6 e 7 de Julho) e o Parque do Covelo (1 e 8 de Julho) são os espaços da Invicta que vão receber os espectáculos integrados no **Trengo – Festival de Circo do Porto**, que regressa à cidade para a sua terceira edição.

O evento inclui 16 apresentações, 11 de criadores nacionais (três das quais em estreia absoluta) e cinco internacionais, que chegam a solo português pela primeira vez. Todos os espectáculos são de entrada livre, à excepção de três que decorrem no Rivoli. *Fugu e Baixos* e *Altos* custam 5€ e o preço do bilhete para *Mundo interior* é de 7,50€.

1

28/10/2018

Terceira edição do festival Trengo traz 16 espectáculos de circo ao Porto | Novo circo | PÚBLICO

ípsilon

NOVO CIRCO

Terceira edição do festival Trengo traz 16 espectáculos de circo ao Porto

De 30 de Junho a 8 de Julho, o novo circo e o circo contemporâneo vão ocupar vários espaços da cidade.

LUSA · 20 de Junho de 2018, 16:30



Rojo estándar, dos espanhóis Lanórdika, uma das estreias nacionais do festival DR

A terceira edição do festival Trengo, que decorre de 30 de Junho a 8 de Julho, vai apresentar, em três espaços do Porto, um total de 16 espectáculos de circo, com destaque para as estreias absolutas de *Arquétipo Acto II*, da companhia Radar 360, e *Fugu*, de Gilberto Oliveira e Margarida Fernandes, ou ainda para *Rojo Estándar*, dos espanhóis Lanórdika.

Além das 11 criações nacionais e de outras cinco internacionais, todas em estreia nacional, que compõem o cartaz, o festival vai contar com palestras, oficinas de formação e debates.

O evento desdobrar-se-á entre os espectáculos de rua, de entrada gratuita, no Jardim Paulo Vallada e na Quinta do Covelo, e o Teatro Municipal Rivoli, onde se apresentarão *Fugu*, a 30 de Junho, *Baixos e Altos*, da companhia portuguesa FIAR, a 6 de Julho, e *Mundo Interior*, de João Garcia Miguel, com a companhia O Último Momento, no dia 7.

Da programação constam ainda dois *Trengolas*, no dia 1 e no dia 8, na Quinta do Covelo, formato que consiste na primeira apresentação de espectáculos ainda em construção (no caso, de Teresa Santos ou Daniel Gonçalves), e a estreia da versão de rua de *Savar AM*, da Erva Daninha.

"Ao invés de um tema, o que temos no festival é uma tentativa de trazer o circo muito para o contemporâneo. Gostamos até de distinguir o circo contemporâneo do novo circo, apresentando espectáculos mais completos, mais de autor", apontou à Lusa Julieta Guimarães, que assume com Vasco Gomes a direcção artística do Trengo, destacando ainda a "mistura de linguagens" e a "presença constante do movimento e da dança" que caracterizam esta terceira edição do festival. É um efeito

do "grande movimento da dança" que se verifica actualmente na cidade, mas também uma resposta às expectativas do público, que "já viu os mortais e os trapézios todos".

Apoiado pela primeira vez pela Direcção-Geral das Artes (DGArtes), num montante de 40 mil euros, o festival pôde "dobrar o orçamento" e aumentar não só "a qualidade da programação mas também da recepção de artistas e programadores", o que lhe permitirá ter observadores estrangeiros no Porto a assistir aos espectáculos, destaca Julieta Guimarães. Este apoio da DGArtes, acrescenta, reforça a valorização "do circo e das artes de rua".

O apoio do Teatro Municipal do Porto, que cede o espaço do Rivoli para três espectáculos, deu ao Trengo a possibilidade de atribuir "três bolsas de apoio à criação a projectos nacionais", um estímulo às áreas do novo circo e do circo contemporâneo, ainda "em desenvolvimento em Portugal", onde continuam preconceituosamente associadas a uma ideia de "comercial e entretenimento."

"Não chega trazer exemplos franceses e belgas a Portugal sem dar financiamento a quem trabalha cá, se não vai tudo estudar e trabalhar para fora. Precisamos de pessoas aqui que façam coisas, e para isso é preciso dinheiro", resume a directora artística do Trengo.

O reforço do financiamento ao novo circo, no âmbito de uma nova linha de apoio, permite ainda "construir espectáculos com dimensão europeia, para se trabalhar a essa escala", em vez de espectáculos mais pequenos que têm, depois, "mais dificuldades de entrar no mercado internacional". O foco no apoio a artistas para apresentarem espectáculos no estrangeiro terá sequência num novo "projecto de apoio à criação e desenvolvimento do circo português" promovido pela Erva Daninha e pelo Teatro Municipal do Porto, que lhe consagrará uma presença mais significativa na sua programação.

A expectativa da organização é "manter o número de público", mesmo que isso não seja a principal preocupação do evento, que pretende sensibilizar para a existência do circo contemporâneo no Porto, prosseguindo o legado da antiga directora do Rivoli, Isabel Alves Costa (1946-2009) – um legado de que a Erva Daninha, a companhia organizadora do festival (em parceria com a empresa municipal Porto Lazer), se reclama.

TÓPICOS

CULTURA-ÍPSILON | NOVO CIRCO | TEATRO
CIRCO | PORTO
TEATRO MUNICIPAL DO PORTO | BONFIM

28/10/2018

Festival Trengo leva o circo ao local de origem e a outros espaços da cidade - Notícias - Portal de notícias do Porto. Ponto.

Este website usa cookies. Ao continuar a navegar no nosso website está a consentir a utilização de cookies. [Aceitar](#)

Porto.

o portal de notícias do Porto.


[Diário](#) [Porto.pt](#) [Câmara Municipal](#) [Newsletter](#) [Contactos](#) [Ficha técnica](#) [Avisos Legais](#) 

Destaques [Estabelecimentos com boas práticas na movida](#)

[O Porto é Lindo! leva os cidadãos seniores em visita ao Worl](#)

[procure no Porto.](#)



 [Ouvir](#) 

Festival Trengo leva o circo ao local de origem e a outros espaços da cidade

20-06-2018

O Trengo - Festival de Circo do Porto está de volta. Entre 30 de junho e 8 de julho, leva espetáculos gratuitos ao Jardim Paulo Vallada, à Quinta do Covelo e ao Teatro Rivoli.

O festival, que é novamente produzido pela companhia Erva Daninha, tendo a PortoLazer e o Teatro Municipal do Porto (TMP) como coprodutores, oferece desta vez um total de 16 espetáculos, dos quais 11 são nacionais e 5 internacionais.

Apresentado hoje em conferência de imprensa ao ar livre, na Praça de D. João I, que terminou com uma demonstração de novo circo, o evento vai sair dos Jardins do Palácio de Cristal, que o acolheram em 2016 e 2017, e distribuir-se por três outros espaços da cidade, alargando assim o seu alcance.

Esta edição do Trengo está "repleta de novidades", como apontou a diretora artística da Erva Daninha, Julieta Guimarães. No entanto, "mantém inalterada a sua característica distintiva, apostando uma vez mais na criação nacional de circo contemporâneo, nomeadamente através de bolsas de criação e uma programação com espetáculos maioritariamente de criadores portugueses", venceu.

Nuno Lemos, administrador da PortoLazer, revelou ter encontrado "grande abertura" junto da Erva Daninha "para levar este ano o festival a novos espaços públicos na cidade", lembrando, por exemplo, que o Jardim Paulo Vallada (também conhecido como Jardim das Pedras) foi, durante várias décadas, o local onde se fixavam e atuavam os circos tradicionais que visitavam a cidade do Porto. Aliás, é ali que decorrerá o espetáculo de abertura do Trengo 2018, bem como nos dias 6 e 7 de julho.

Bairro Rainha Dona Leonor já tem andar-modelo e em breve recebe os moradores
23-10-2018

Rei dos Belgas diz que a chave da cidade do Porto é passaporte para o sucesso
24-10-2018

Reis dos Belgas visitam o Porto nesta quarta-feira
23-10-2018

Ator fiscaliza limpeza para lembrar aos comerciantes que "o Porto é a nossa casa"
24-10-2018

Ponte de Rio Tinto reabre ao trânsito neste sábado
26-10-2018

28/10/2018

Festival Trengo leva o circo ao local de origem e a outros espaços da cidade - Notícias - Portal de notícias do Porto. Ponto.

Outra das novidades do festival é o facto de ir também ao Teatro Rivoli nos dias 30 de junho e 7 de julho. Tiago Guedes, diretor do TMP, considerou a propósito que "o Porto é uma cidade cada vez mais receptiva às práticas circenses e a Erva Daninha tem sido uma das estruturas mais dinâmicas neste âmbito, sendo, aliás, uma das estruturas residentes no Teatro Campo Alegre".

Também por isso, a par dos três espetáculos que estão programados para o Teatro Rivoli, o público e os programadores convidados poderão ainda observar os artistas num Treino Aberto de Circo a realizar no Teatro do Campo Alegre (2 de julho) e assistir às três conversas que terão lugar no Café Rivoli, nos dias 3, 4 e 5 de julho, sempre a partir das 21,30 horas.

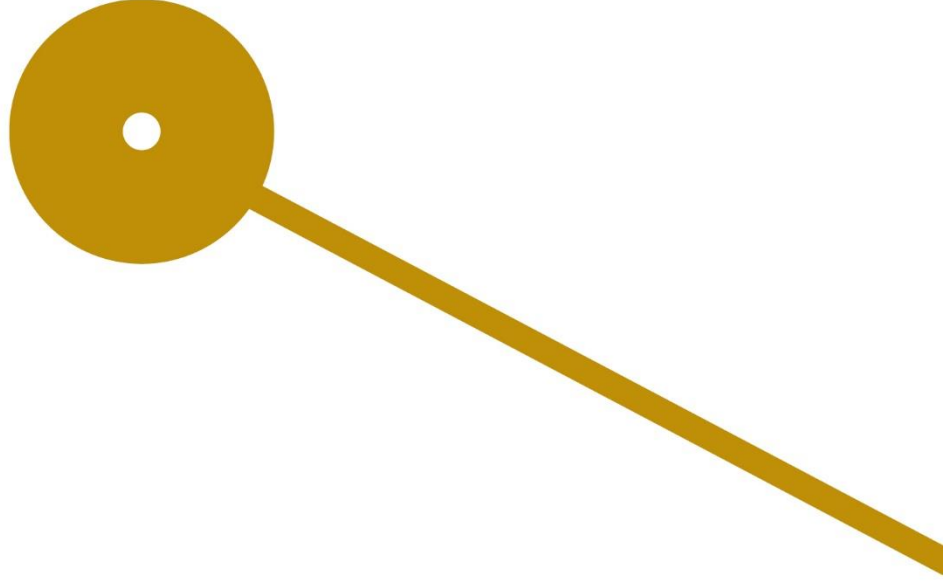
Por último, o Trengo vai também ao Parque do Covelo, que tem vindo a ser reabilitado e onde haverá espetáculos e outras atividades do festival nos dias 1 e 8 de julho.

Veja a programação completa do Trengo - Festival de Circo do Porto, aqui.



ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO
ARTES CÉNICAS
DIREÇÃO DE CENA E PRODUÇÃO

Produção do Trengo Festival de Circo do Porto
Julieta Alves Guimarães